

VITÓRIA

ESPÍRITO SANTO



FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Isaac Kerstenetzky

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Rudolf W. F. Wuensche



DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA

Diretor: Ovídio de Andrade Júnior

DIVISÃO EDITORIAL

Chefe: Mário Fernandes Paulo (respondendo)

SETOR DE PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS REGIONAIS

Chefe: Célia Côrtes de Figueiredo Murta

Texto: Maria de Lourdes Freitas Cianella, do Setor de Publicações Estatísticas Regionais

Gráficos: Setor de Representação Gráfica

Diagramação: do SERGRAF



- **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 81 km²; altitude da sede: 2m; temperaturas em °C: máxima, 35,8; mínima, 15,6; precipitação pluviométrica anual, 1.529,3 mm (1971).
- **POPULAÇÃO** — 133.117 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 1.643,42 habitantes por quilômetro quadrado.
- **ASPECTOS ECONÔMICOS** — 96 estabelecimentos industriais, 3.640 comerciais (400 atacadistas, 2.893 varejistas, 347 mistos) e 849 de prestação de serviços; 30 estabelecimentos rurais (Censo-70); 30 agências bancárias, 3 da Caixa Econômica Federal e 1 cooperativa de crédito.
- **ASPECTOS CULTURAIS** — 85 unidades escolares de ensino primário comum, 25 de ensino supletivo, 36 estabelecimentos de ensino médio, 11 de ensino superior, 29 de outros cursos; 33 bibliotecas, 40 livrarias, 14 tipografias, 4 jornais, 1 revista, 3 estações radio-difusoras, 1 televisora; 9 cinemas e 4 teatros; 4 museus, 21 associações culturais, e 35 esportivo-recreativas.
- **ASPECTOS URBANOS** — 448 ruas, 35 avenidas, 15 praças, 4 jardins, 1 parque, 5 praias, e 107 outros logradouros; 30.362 prédios, 23.705 ligações elétricas domiciliares, 11.449 aparelhos telefônicos; 13 hotéis, 45 pensões, 46 restaurantes, 658 bares e boteco-ques e 7 boates.
- **ASSISTÊNCIA MÉDICA** — 23 hospitais com 2.385 leitos, 3 postos de saúde, 2 prontos-socorros; 287 médicos, 181 dentistas, 68 farmacêuticos, 14 enfermeiros diplomados e 241 práticos no exercício da profissão; 44 farmácias e drogarias.
- **VEÍCULOS REGISTRADOS** (no Departamento Estadual de Trânsito em 1971) — 6.596 automóveis, 297 jipes, 140 ônibus, 24 reboques, 599 caminhões, 2.500 camionetas, 25 motocicletas, 5 motocicletas e 32 veículos não especificados.
- **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1972** (milhões de cruzeiros) — receita prevista e despesa fixada: 33,2.
- **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 13 vereadores

ASPECTOS HISTÓRICOS

O início da história de Vitória data do segundo quartel do século dezesseis, quando a Carta Régia de 1.º de janeiro de 1534, surpreendendo Vasco Fernandes Coutinho no seu solar em Alenquer, tornava-o donatário de uma das capitanias na costa brasileira. O título régio expedido de Évora fora registrado a 25 de setembro e reforçado pela Carta Régia de 6 e geral de confirmação de 7 de outubro de 1534.

Reunindo sua família e uns sessenta homens, entre fidalgos e criados del Rei, entre os quais D. Jorge de Meneses e D. Simão de Castelo Branco, “que por mandato de Sua Alteza iam cumprir suas penitências a estas partes” e equipada a caravela de quatro mastros com tudo que se fazia necessário à empresa que ia empreender, deixou o fidalgo lusitano sua pátria. Navegava rumo ao Ocidente, para se apossar de sua donataria “de cinqüenta léguas de terra na dita costa do Brasil, as quais se começarão na parte onde acabaram as cinqüenta léguas de que tenho feito mercê a Pedro de Campos Tourinho, correrão para as bandas do sul tanto quanto couber nas ditas cinqüenta léguas, entrando nesta Capitania quaisquer ilhas que houver até dez léguas ao mar na fronteira e demarcação destas cinqüenta léguas de que assim faço mercê ao dito Vasco Fernandes, as quais cinqüenta léguas se estenderão e serão de largo ao longo da costa, e entrarão na mesma largura pelo sertão, e terra firme a dentro, tanto quanto puderem entrar e for de minha conquista, da qual terra pela sobredita demarcação lhe assim faço doação e mercê de jure e herdade para todo sempre, como dito é”.

Figuravam, portanto, como divisas da capitania, no litoral, o rio Mucuri, ao norte, e o rio Itabapoana, ao sul.

No dia 23 de maio de 1535, a nau “Glória”, orientando-se pela serra do Mestre Álvaro (ou Alvo) que se erguia no horizonte, atravessou a barra, ancorando na pequena enseada de Santa Maria situada à esquerda, nas faldas do morro da Penha, ao norte do morro do Moreno. Julgaram ser a baía um grande rio. Deram à terra o nome de Espírito Santo, por ser a data, a da festa do Divino Espírito Santo. O desembarque não se fez com facilidade, pois os aborígenes, em defesa de sua terra, lutaram com ardor, armados de arcos e flechas, atirando contra as embarcações. Houve necessidade de fazer troar as duas peças de artilharia que guarneciam a caravela, para que os Goitacás debandassem, permitindo a posse da terra por Vasco Fernandes Coutinho.

Iniciava-se então o povoamento do solo espírito-santense, com as suas primeiras cabanas e cultu-

ras agrícolas e tendo pouco depois a uni-las o vínculo religioso, representado “por uma bizarra igreja, que recebia por patrono São João, em memória do monarca reinante”. Reconhecendo o perigo que apresentavam os silvícolas, assim como a possibilidade de incursão de piratas, que infestavam as águas do Atlântico naquela época, Vasco Fernandes Coutinho lançou-se à construção de um forte em local estratégico, situado, mais ou menos, onde se ergue hoje o Quartel de Piratininga.

Animado pelas autorizações contidas na Carta Régia de D. João III, que lhe asseguravam direito sobre todas as conquistas levadas a efeito sertão adentro, cuidou logo Vasco Fernandes Coutinho de mandar fazer levantamento nas circunvizinhanças e mesmo no interior. Arregimentados os colonizadores mais destemidos, estes seguindo o caminho líquido que julgavam ser um rio, subiram pela barra, sob a ação hostil dos Goitacás, descobrindo uma grande ilha, que chamaram ilha de Santo Antônio, por ser o dia 13 de junho (1535). O desembarque se efetuou próximo a uma ilhota que depois se chamou Caleiras ou Caieiras, como é conhecida, até hoje. Esse local se situa na faixa insular onde se ergue em nossos dias o bairro de Santo Antônio.

Homem de espírito liberal e magnânimo, Vasco Fernandes Coutinho entrou logo a distribuir terras com aqueles que o auxiliaram na empresa de colonizar o Espírito Santo. A D. Jorge de Meneses entregou a primeira ilha junto à barra (hoje ilha do Boi); a atual ilha dos Frades foi doada a Valentim Nunes e, a 15 de julho de 1537, doou Coutinho a Duarte de Lemos a então ilha de Santo Antônio. Chamaram-na, por isso ilha de Duarte de Lemos. Um braço de mar, que forma o seu ancoradouro, “segue o oeste por mais de légua e meia, e dirigindo-se para o norte e leste, torna a engolfar-se no mesmo mar”. O documento que transferia àquele fidalgo a posse da ilha de Santo Antônio ou ilha Grande (a maior da baía) fora um Alvará datado de 15 de julho de 1537, ratificado por uma escritura perante o notário da Corte, aos 22 de agosto de 1540, em Lisboa, na casa em que então pousava o donatário, na Rua Barão de Alvito, e confirmada em 8 de janeiro de 1549.

Duarte de Lemos se instalara na parte alta da ilha, fazendo construir em sua fazenda, ao lado da residência, uma igreja para o culto de Santa Luzia. Por essa época os colonizadores sentiam-se mais desafogados do gentio. A falta, porém, de colonos, para dar desenvolvimento aos trabalhos iniciados, obrigou Coutinho a ir à Metrópole “a aviar-se para a conquista do sertão à procura de minas de ouro e prata, de que tinha novas”. A partida do donatário, por volta de 1550, deixou a capitania em completo desmando. Todas as leis, todas as regras, todos os princípios passaram a ser desprezados pelos colonos e pelo substituto de Vasco Fernandes Coutinho, D. Jorge de Menezes. Em

pouco acendeu-se uma guerra encarniçada, em que se envolveram portugueses, escravos, índios e mestiços. Em busca de refúgio passaram-se quase todos os colonos para a ilha de Duarte de Lemos. Mas ali mesmo os silvícolas que haviam recebido reforços de outras tribos, atacaram os luzitanos que, após prolongados combates os venceram.

Desenvolvia-se o núcleo populacional, que era então chamado Vila Nova, em antítese à primeira Vila que se ficou chamando Vila Velha. Em fins de março ou princípios de abril de 1551, em meio a grandes festas, desembarcaram o padre Afonso Brás e seu companheiro, irmão Simão Gonçalves. Isso concorreu para que se fizesse uma paz relativa entre colonizadores e indígenas. O concurso do jesuíta sobretudo reanimou os colonos, sendo pela primeira vez entoada naquela terra, varrida de ódios e discórdias, o hino "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade". Rezavam-se missas, então, na capela do Rosário, em Vila Velha, na igreja de Santa Luzia, na fazenda de Duarte de Lemos e na Matriz da Vila Nova. O estado de ânimo porém, era tal que, em breve, se reabria a luta. E novas investidas fizeram os aborígenes contra a Vila Nova do Espírito Santo, verificando-se, "no dia 8 de setembro de 1551 uma grande vitória dos ilhéus sobre os indígenas e, por essa razão, foi novamente mudado o nome do lugar para o de Vitória, que ainda hoje conserva. O seu nome, simbolizando um triunfo da civilização sobre a selvageria, definiu a estabilidade de Vasco Fernandes Coutinho, que, a despeito de todas as infelicidades com que se houve, pôde, assim, estabelecer de forma definitiva, o seu governo na ilha de Vitória, livre já das invasões indígenas". (1) (2)

Afastada a ameaça dos índios, não puderam, entretanto, os habitantes de Vitória viver num clima de tranqüillidade, sujeitos como estavam às invasões estrangeiras. Mas os capixabas, animados pelos jesuítas, que empunhavam o estandarte de Santiago — padroeiro da igreja por eles construída — mostraram-se sempre guerreiros valorosos, ar-

(1) F. Eugênio de Assis — "Dicionário Geográfico e Histórico do Estado do Espírito Santo", Vitória, 1941, pág. 288.

(2) Relativamente ao ano em que a ilha Duarte Lemos passou a chamar-se Vitória existem divergências entre os historiadores. O Padre Ponciano dos Santos divulga a data de 8 de setembro de 1551. J. de Vasconcelos, citado por Mário Mello "Igrejas Antigas do Brasil", in "Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo", n.º 9, maio de 1935, registra também aquele ano. Basílio Carvalho Daemon — "Província do Espírito Santo, sua descoberta, história cronológica, sinopse e estatística", 1879 — refere-se a 8 de setembro de 1551. Braz da Costa Rubim, em "História da Província do Espírito Santo", indica ano posterior a 1557. Mário A. Freire situa o fato em 1558 in revista "Vida Capixaba", n.º 701. Rocha Pombo, no vol. I da História do Brasil, ed. Jackson, 1942, escreve: "É então (1558 ou 59) que para perpetuar a memória deste feito, se deu o nome de Vitória a Vila Nova do Espírito Santo, criada na ilha de Duarte de Lemos. O prof. Amâncio Pereira, em "Noções abreviadas de Geografia e História do Espírito Santo", assinala também o dia 8 de setembro de 1551.

dentes defensores do solo pátrio, infringindo derrotas clamorosas a todos aqueles que tentaram a conquista de terras espírito-santenses. Assim aconteceu em 1561, em 1592, em 1624 e em 1640, quando franceses, ingleses e holandeses procuraram atacar a vila de Vitória.

Da primeira investida dos holandeses é rememorado o episódio épico de MARIA ORTIZ, nascida nesta Capitania, que, da janela de sua residência — à ladeira hoje substituída pela escadaria que traz o seu nome — derramou sobre a cabeça do Almirante PIETER PIETERZON HEYN, Chefe da expedição, um tacho de água fervente, fazendo-o retroceder e incentivando assim os ilhéus na expulsão dos invasores.

Dezesseis anos depois, a 28 de outubro de 1640, “deu fundo na barra o afamado almirante hollandez JOÃO DELCHI, com uma esquadra de onze velas; e subindo com uma polaca, um patacho, e nove barcaças e lanchas, guarnecidas de seiscentos até oitocentos homens, saltou em terra no Porto de Roças Velhas, conhecido hoje por Porto dos Padres; atacou a vila por diferentes pontos: mas o capitão-mor havia disposto as suas forças para repelir tão ousados invasores, as quais consistiam em trinta armas de fogo, duas peças de artilharia, duas companhias de índios com arcos e flechas, e o resto do povo que se apresentou com chuços e piques. Mais de trezentos holandeses foram mortos, muitas armas apreendidas, tendo apenas os portugueses a lamentar a morte de três homens; e declarada a vitória em favor destes, se recolheu o resto dos holandeses às suas embarcações”.

No segundo século da colonização, a vila desenvolveu-se, com a multiplicação de casas e caminhos e intensificação do comércio; os religiosos continuavam a desfrutar de posição privilegiada, tendo mesmo conseguido com a Câmara de Vitória a doação de terrenos onde construíram um cais, no local hoje conhecido como Cais de São Francisco. Vitória, que, no tocante ao foro judicial, estava como toda a Capitania do Espírito Santo sujeita ao ouvidor do Rio de Janeiro, desde a provisão do Conselho Ultramarino, datada de 19 de abril de 1722, passou a fazer parte da Comarca do Espírito Santo, criada em 1741, pelo ouvidor Pascoal Ferreira de Vêras. Sua jurisdição abrangia também todo o território compreendido nas vilas de Campos de Goitacás e São João da Praia ou da Barra.

Data desse período a instituição da primeira aula pública.

Habitavam, então, a vila da Vitória cerca de 5.000 almas, que se distribuíam por mais de 1.300 “fogos”, ou residências. Novos fortes — Nossa Senhora da Vitória ou São Tiago (na antiga Praça do Mercado), Santo Inácio ou São Maurício (Rua do Comércio, esquina da Rua General Osório), São Diogo (junto à escadaria do mesmo nome) — am-

pliavam a rede defensiva; e a Vila assim se apresentou ao ouvidor Mateus Nunes, que a descrevia em 1746: "Aqui não há cadeia, nem casa da Câmara, por terem caído de todo, e não cuidarem os meus antecessores na sua reedificação em tempo mais suave; se bem que a falta de meios seria então a causa, pois a Câmara não tem rendimento algum, e por esse motivo não tem alcaide, por não haver dinheiro para se lhe pagar o seu ordenado, como não se paga o escrivão da mesma Câmara".

A 23 de janeiro de 1755, foi concedida licença ou provisão episcopal para construção, no local onde hoje se nota a confluência da Rua Graciano Neves com a Praça Costa Pereira, da igreja de Nossa Senhora da Conceição da Prainha, possuindo já a Vila "matriz espaçosa e bem construída" que "na série das igrejas coladas" teve "um lugar antes de 1748". Da segunda metade do século XVIII é também a edificação da igreja de Nossa Senhora do Rosário, levantada por sua Irmandade, composta de homens pretos, com licença ou provisão episcopal de 14 de setembro de 1765.

Mas, antes desses acontecimentos, ainda no século XVI, ocorreu em Vitória um fato que enlutou seus habitantes. Foi o sepultamento, em 11 de junho de 1597, na capela de São Tiago, do corpo do evangelizador das selvas do Brasil, padre José de Anchieta, que falecera dois dias antes na aldeia de Reritiba (hoje cidade de Anchieta) e fora levado para Vitória em cortejo solene, do qual participavam cerca de trezentos indígenas por ele catequizados. Findava, assim, a vida daquele cuja obra benemérita constitui brilhantíssima página da história pátria.

No alvorecer do século XIX, Vitória era descrita como uma vila pobre, sem divertimentos, onde as mulheres fiavam algodão durante o dia para ganhar alguns vinténs. Funcionava já uma alfândega provisória, criada por imposição do crescente movimento de importação e exportação de mercadorias. A 24 de fevereiro de 1824, ocupava o antigo Colégio de Jesuítas, transformado em Palácio do governo provincial, o primeiro presidente da Província do Espírito Santo — Inácio Acióli de Vasconcelos. Dois meses depois, a 19 de abril, com grande regozijo público, é jurada, na igreja Matriz de Vitória, a constituição do Império, perante a Câmara Municipal, corporações civis, eclesiásticas e militares. Ainda em 1858, estavam instalados naquele edifício a Secretaria da Presidência, o Liceu, a Tesouraria da Fazenda, a Administração do Correio, o Armazém Bélico, a Biblioteca Pública, uma escola de primeiras letras e o Quartel de Pedestres.

A Comarca de Vitória, desde 1819, fora classificada, na jurisdição eclesiástica, como Arciprestado. Em 15 de novembro de 1895, foi criado o Bispado do Espírito Santo, de acordo com Bula do Papa Leão XIII, e o primeiro Bispo empossou-se em 23 de maio de 1897.

O início da era republicana foi assinalado com os primeiros cuidados voltados para a remodelação da cidade. Demoliram-se, no período governamental de 1892-96, uma igreja e algumas casas no antigo Largo da Conceição e levantou-se nesses terrenos o Teatro Melpômene. Tratou-se da construção de um reservatório de água no morro de Santa Clara, da ereção do quartel de polícia, além de outras obras de menor vulto.

Nos primeiros quinze anos do século XX, a capital espírito-santense modificou-se extraordinariamente. Perdeu aquela feição de vila, para se apresentar aos visitantes como cidade progressista, em rápido desenvolvimento sócio-econômico e acentuado aumento demográfico. Visando não somente à ampliação da cidade com a criação de vários bairros e realização de obras de salubridade, mas também à consecução de trabalhos de embelezamento e conforto, que viessem dar-lhe um aspecto compatível com sua beleza natural, cumpriu o Governo, no período de 1924-28, um plano geral de melhoramentos de Vitória. Rasgaram-se estradas, a fim de facilitar a expansão urbana, tornando mais acessíveis a Praia Comprida, Suá, Bomba, Maruípe, ilha de Santa Maria e Santo Antônio. Criou-se também o bairro de Jucutuquara. E, em meio às desapropriações, escavações, aterros, demolições, reconstruções, drenagens, iluminação, construção de passeios, pavimentações, etc., foram surgindo ruas, ladeiras, avenidas, escadarias, praças, mercados, escolas, bibliotecas, viadutos, teatros e casas residenciais. Nesse mesmo período de governo, foram construídas as pontes que ligam a ilha de Vitória ao continente, bem assim grande parte do porto. As administrações que se sucederam não descuraram das obras de ampliação do porto, apesar das dificuldades financeiras. Realização de capital importância, não só para o Estado como para todo o País, foi a construção do cais de minério, destinado à silagem e embarque rápido e seguro do minério de ferro procedente de Itabira.

● *Formação Administrativa*

IGNORA-SE a data de criação do distrito de Vitória, sabendo-se apenas que se deu anteriormente a 1748.

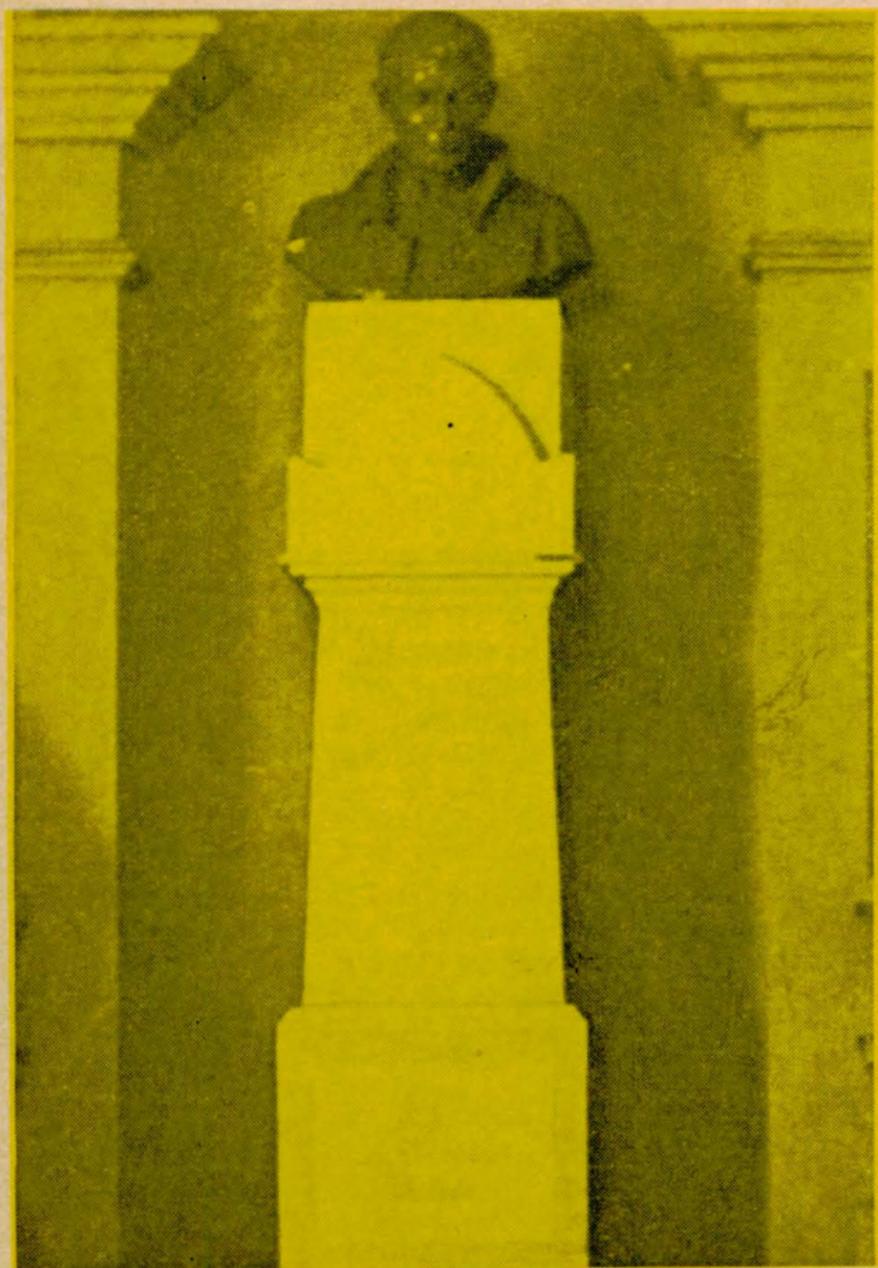
O Município foi criado em 1545. A sede recebeu foros de cidade em virtude do Decreto Imperial de 24 de fevereiro de 1823, com o seguinte teor: "a Vila de Vitória", capital da Província do Espírito Santo com a denominação de cidade de Vitória e com todos os foros de liberdade e prerrogativas de que gozem as outras cidades do Império, concorrendo com elas em todos os atos públicos na forma acima declarada...", confirmado pela Carta de Lei de 18 do mês de março daquele ano.

Na divisão administrativa de 1911, o Município de Vitória apresenta-se com os distritos da sede, Carapina e Queimado.

Em cumprimento ao Decreto-lei estadual número 15.177, de 31 de dezembro de 1943, perdeu para o Município de Serra os distritos de Carapina e Queimado. Adquiriu, por outro lado, os distritos de Espírito Santo de Vitória (ex-Espírito Santo) e Argolas, do extinto Município de Espírito Santo e assim como o novo distrito de Goiabeiras, criado com parte do território do distrito sede.

Por força do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, art. 10, da Constituição Estadual, promulgada a 27 de julho de 1947, perdeu para o Município de Espírito Santo, então restaurado, o distrito desse nome e o de Argolas, ficando com 2 distritos — Vitória e Goiabeiras, situação atual.

Túmulo de José de Anchieta.



• *Formação Judiciária*

A COMARCA foi criada em 13 de outubro de 1741, com a denominação de Comarca do Espírito Santo. Constituiu, então, uma Ouvidoria Geral independente. Sua instalação pelo ouvidor Pascoal Ferreira de Vêras deu-se em 30 de dezembro de 1743. Sua primitiva jurisdição se estendia às vilas de Campos de Goitacás e São João da Praia ou da Barra, da então Capitania da Paraíba do Sul. O território da primitiva ouvidoria começou a dividir-se em 23 de maio de 1835 com a criação das 3 primeiras comarcas da Província, a de São Mateus, Vitória e Itapemirim.

Compreende, de conformidade com os quadros da divisão territorial, de 31 de dezembro de 1936 e 1937, como também, o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9.222, de 31 de março de 1938, unicamente o termo-sede, com jurisdição sobre os municípios de Vitória, Espírito Santo (atual Vila Velha), Cariacica, Serra e Viana.

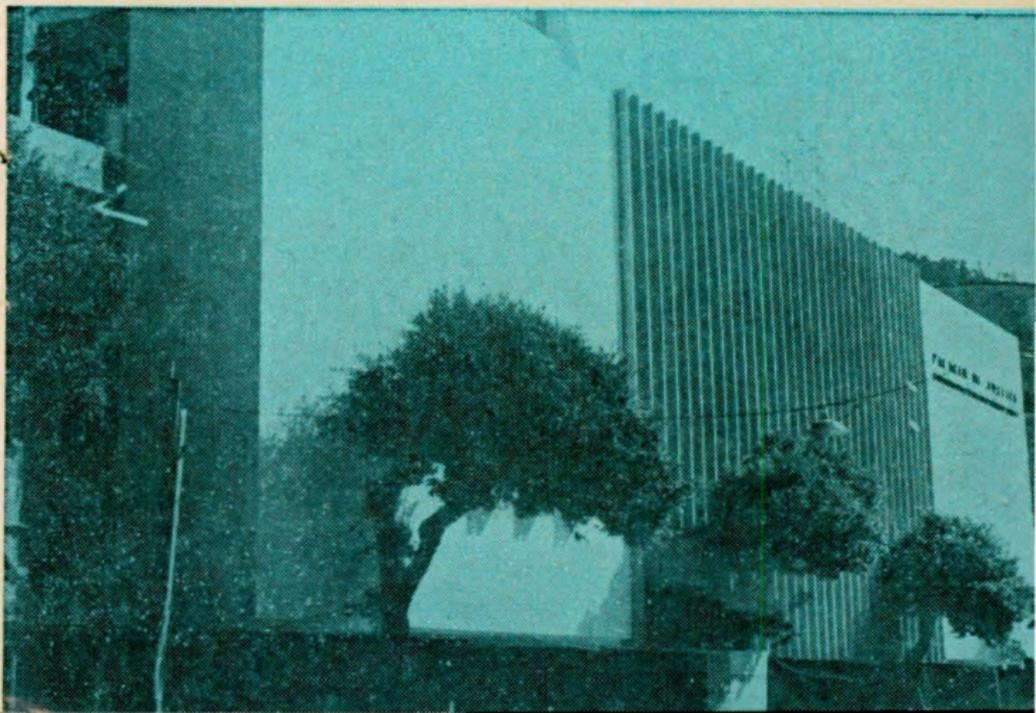
É de 3.^a entrância desde 24 de dezembro de 1913, sede da Primeira Zona Judiciária, constituída pelos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra e Viana (Lei n.º 2.369, de 24 de dezembro de 1968); desdobra-se o foro em 10 varas.

De acordo com a Ordem dos Advogados, Seção do Espírito Santo, em 31 de dezembro de 1971 havia 668 advogados no Município, estimando-se em 200, os militantes (10 mulheres).

O tribunal de Justiça do Estado, por proposta de seu presidente, Desembargador Eurípedes Queiroz do Valle (Res. n.º 37, de 4 de julho de 1954), instituiu o patronato das comarcas; por essa medida, cada uma deveria escolher seu patrono entre os magistrados ilustres e advogados de renome já falecidos.

Ao Dr. José de Mello Carvalho Moniz Freire, ilustre homem público, senador da República e ex-presidente do Estado, um dos pioneiros do voto secreto no Brasil, coube a Comarca de Vitória.

Palácio da Justiça.



ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO de Vitória é formado pela ilha do mesmo nome, trecho da ilha de Apicu e uma área continental, além de pequenas ilhas na baía de Vitória.

A ilha de Vitória é montanhosa, de constituição granítica, circundada por numerosos terrenos de mangues e restingas.

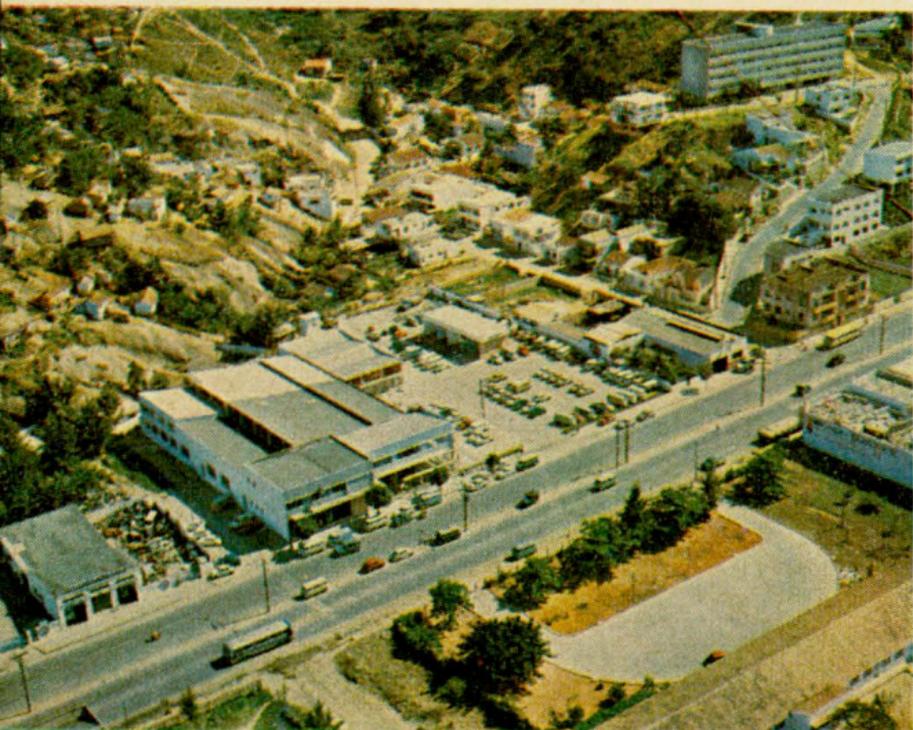
A ilha de Apicu compõe-se de mangues, em sua maior extensão, com pequenas formações graníticas.

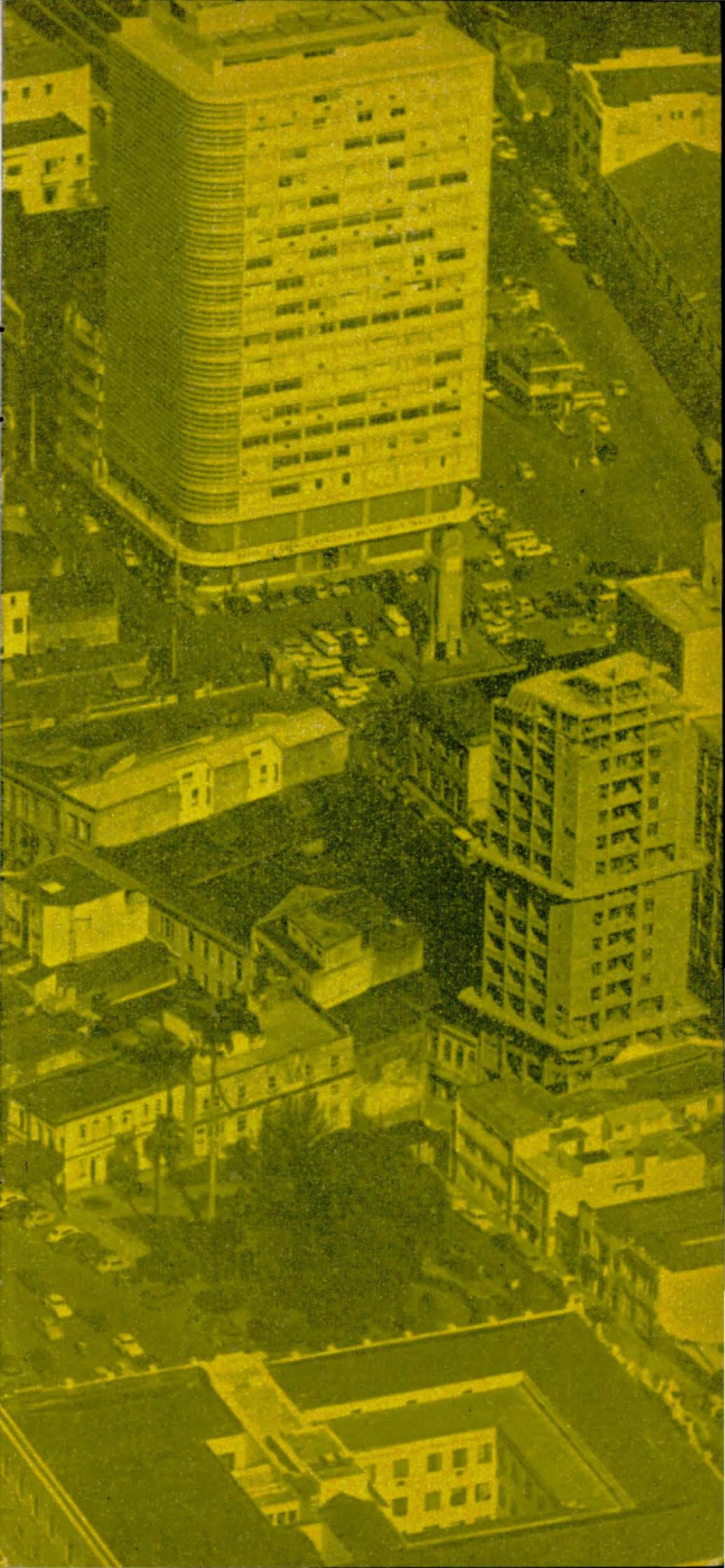
Quanto à área continental, apresenta-se com grande parte coberta de restingas, elevando-se a leste em formação de tabuleiros. Na zona de restingas e mangues (lado oriental) da ilha de Vitória há elevações graníticas, que recebem as denominações de Morro Grande, Gurigica, Cometa, Itopenambi, Guajuru e Barro Vermelho. Na região montanhosa, o ponto culminante da ilha, pico Frei Leopardi, com 296 m de altitude.

Nas áreas costeiras, ora ocorrem formações de barreiras (tabuleiros terciários), na parte continental, interrompidas pelas rochas do embasamento que em alguns pontos chegam até o mar, ora aparecem formações recentes, areias e vasas, quer no continente quer nas ilhas de Vitória e Apicu.

Algumas ilhas ao longo da costa, na baía de Vitória, assim como a própria ilha de Vitória, são prolongamentos do relevo continental. A região de Vitória é tida como margens de rio ou vales cavados no maciço continental e invadidos pelo mar.

Avenida Vitória





Entre as ilhas, há que destacar além da de Vitória, a do Príncipe, que liga, por meio de pontes a cidade ao continente, e as da Fumaça, Frade, do Boi, na barra do porto, das Cabras, das Pombas, da Cal e da Pólvora, estas duas próximas ao bairro de Santo Antônio.

Não há propriamente rios no Município, dadas as suas peculiaridades de conformação. Na parte continental, encontram-se os córregos de Ingá e Camburi. Na ilha de Vitória, os pequenos córregos de Fradinhos e Ponte Grande.

O Município, com área de 81 km², limita-se com os de Serra, Vila Velha, Cariacica e o Oceano Atlântico.

O clima tropical úmido, característico das regiões praianas, é amenizado por vento constante. As chuvas são normais no verão e outono.

A máxima absoluta registrada no Município, em 1971, foi de 35,8°C, a 25 de fevereiro, e a mínima, de 15,6°, a 12 de julho. A mais alta média das máximas, 33,5, ocorreu em fevereiro, e a das mínimas, 16,3, em outubro.

A precipitação pluviométrica total, no mesmo ano, atingiu a 1.529,3 mm.

A cidade tem sua posição definida pelas seguintes coordenadas geográficas: 20° 18' 52" de latitude Sul e 40° 19' 06" de longitude W. Gr. A 2 m acima do nível do mar, dista 941 km de Brasília e 502 do Rio de Janeiro.

● A Ilha de Vitória

“SITUADA na latitude Sul de vinte graus e dezenove minutos e quarenta graus e dezenove minutos de longitude Oeste do Meridiano de Greenwich, está praticamente a um terço de distância da fronteira Sul e a dois terços da do Norte do Espírito Santo. É uma posição privilegiada para superintender, como capital e porto, os destinos políticos e econômicos do Estado de que é capital. Sua formação eruptível empresta-lhe o aspecto de cadeia de montanhas graníticas, interrompidas por fossas ocupadas pelo mar ou pequenos cursos de água de declives pronunciados. O perímetro apresenta-se como o de um triângulo de lados curvilíneos, cuja base se orienta na direção Leste-Oeste, sobre o estuário de Santa Maria, que lhe serve de porto. É o principal elemento de um arquipélago, cujas ilhas em sua maioria foram continentizadas.”

ASPECTOS TURÍSTICOS

A PAR de encantos naturais, Vitória reúne valioso patrimônio artístico e histórico.

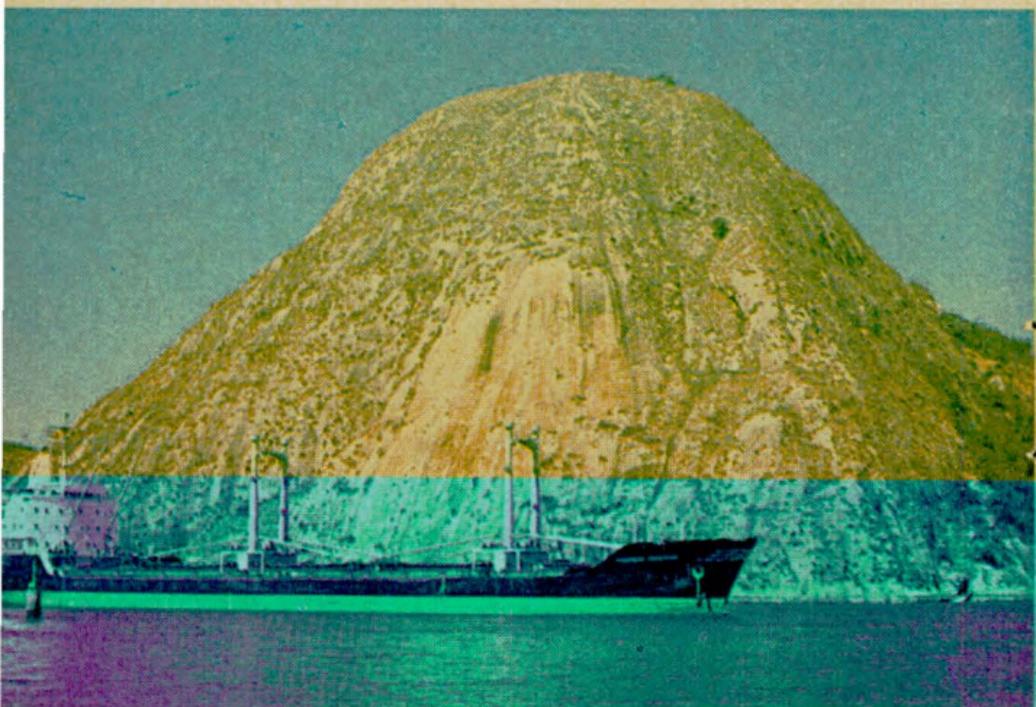
O **Parque Moscoso** é um dos mais belos logradouros públicos e o mais antigo da cidade. Sua beleza provém de alamedas, lagos artificiais, pontilhões, ilhotas, repuxos, orquidário e recantos pitorescos. Na Concha Acústica, com capacidade para mais de 400 assistentes sentados, realizam-se concertos públicos, ofícios religiosos, exposições artísticas etc. Aham-se no Parque, entre outros monumentos, os dedicados a Jerônimo Monteiro, ao presidente Henrique Moscoso, que deu início ao aterro do mangal ali existente, e ao médico Darcy Monteiro.

O quadrissecular **Palácio Anchieta** do Poder Executivo Estadual, edificado exatamente no local onde existia a antiga Capela de Santa Luzia (anteriormente de São Tiago), abriga o túmulo do venerável Padre José de Anchieta; ostenta quadros de renomados pintores nacionais, móveis antigos e quatro estátuas de mármore simbolizando as estações do ano. É considerado um dos mais belos do País e fica na Cidade Alta, tendo a ligá-lo à Cidade Baixa artística escadaria. Passou a ser residência dos governadores em 1760. O Presidente Jerônimo Monteiro remodelou-o totalmente, em 1908, dando-lhe o aspecto que conserva até hoje.

A **Catedral Metropolitana**, o maior templo religioso do Estado, avistado de todos os pontos de Vitória, graças sua excelente localização na Cidade Alta, é visita obrigatória para turistas, pelas linhas arrojadas, em estilo gótico, e seus vitrais de inestimável valor. Possui uma capela subterrânea, onde foram sepultados os bispos da diocese do Espírito Santo.

Praia de Camburi.





Penedo — Entrada da Baía.

Entre os monumentos históricos se contam: o busto de **Jerônimo Monteiro**, na Praça Costa Pereira; **Obelisco**, em homenagem a Vasco Fernandes Coutinho, localizado na Avenida Capixaba; o **Marco da Colonização de Vitória**, no final da Avenida Jerônimo Monteiro; o monumento ao **Soldado Espírito-santense** morto na II Guerra Mundial, inaugurado em 1951, quando se comemorou o 4.º Centenário da Cidade; monumento ao **Motorista Anônimo**; ao **Professor Público**, na pessoa da educadora Ernestina Pessoa; ao **Papa Pio XII**, em mármore branco; monumento ao **Índio**; ao 4.º Centenário da **Colonização do solo espírito-santense**, e ao **Presidente Vargas**.

O monumento a **Domingos José Martins**, herói capixaba e um dos chefes da Revolução Pernambucana de 1817, ergue-se na Praça João Clímaco: é uma bela coluna de granito, com 4 metros de altura.

O **Relógio Público**, na Praça Oito de Setembro, encimando vistosa coluna de alvenaria e mármore de 18 metros de altura, anuncia as horas com os primeiros acordes do Hino do Espírito Santo.

Além do **Museu Folclórico**, localizado na antiga Capela de Nossa Senhora das Neves (fechado temporariamente), é digno de atenção o **Museu de Arte e História** da Universidade Federal do Espírito Santo, subdividido em duas seções: **Museu do Solar Monjardim**, localizado à Avenida Paulino Müller, em Jucutuquara, e de **Arte Religiosa**, à rua José Marcelino.

Entre os prédios tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, figuram:

a **Igreja de Santa Luzia**, que servia aos moradores da fazenda de Duarte de Lemos, cuja resi-

dência ficava ao lado e acima de uma engenhoca. A ilha, àquela época, era conhecida como "de Lemos";

a **Igreja do Rosário**, criada pela provisão do bispado da Bahia, de 14 de setembro de 1765; levantou-se na vila de Vitória a capela de Nossa Senhora do Rosário a requerimento da Irmandade dos Homens Pretos. O terreno foi doado pelo Capitão Felipe Gonçalves dos Santos, sua filha Bernardina de Oliveira e seu genro Inácio Fernandes Rebelo. A capela foi levantada na encosta chamada Pernambuco;

a **Igreja de São Gonçalo Garcia**, em estilo colonial, construída a 2 de novembro de 1766, pelos jesuítas; até então existia um pequeno templo dedicado a Nossa Senhora da Assunção e Amparo.

São ainda motivos de atração:

o **Clube Saldanha da Gama**, construído sobre a velha fortaleza de São João, na parte mais estreita da entrada do Porto, fronteiro do Penedo; além da deslumbrante vista da cidade, na sua base ainda se encontram conservados os velhos canhões que guarneciam o antigo forte;

a nova **Cidade Universitária**, no distrito de Goiabeiras, que se destaca pela sobriedade e aspecto funcional dos pavilhões já prontos;

o **Colégio Sacré Coeur de Marie**, no alto de um promontório, com vista para a entrada do canal de acesso ao Porto e para a praia de Camburi;

o **Santuário de Santo Antônio**, ainda em construção em um promontório no bairro do mesmo nome, terá 4 grandes abóbadas formando um conjunto grandioso.

Reclama visita obrigatória o **Túmulo de Anchieta**, singela capela no interior do Palácio do Governo, em local outrora ocupado pela capela de São Tiago. Demolida esta para ampliação do edifício, o túmulo simbólico do Apóstolo dos Gentios foi conservado no local da cripta, com entrada independente para o público.

PRAIAS — Reconhecidamente belas são as praias, e entre elas a Comprida, Suá, Camburi e Canto.

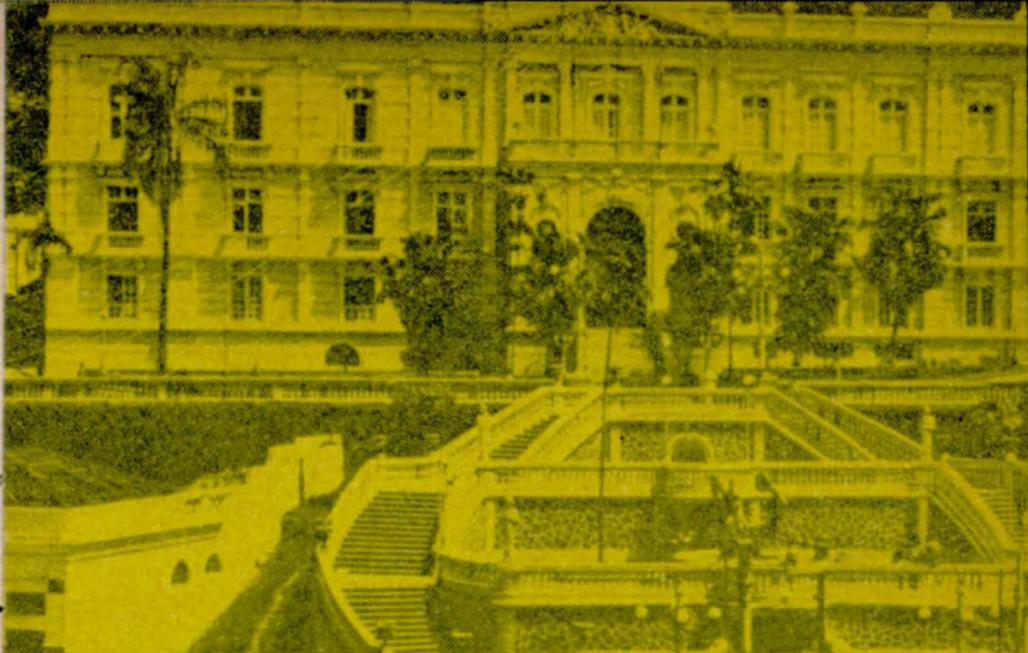
MEIOS DE HOSPEDAGEM — Vitória proporciona hospedagem nos seguintes hotéis: Canaã, à Rua João Caetano, s/n, com 10 suítes e 80 apartamentos para casal; Estoril, à Praça Presidente Roosevelt, com 1 suíte e 96 apartamentos (80 para casal); Cannes Pálace Hotel, Av. Jerônimo Monteiro, 316, com 85 apartamentos; São José, Av. Princesa Isabel, com 45 apartamentos e garagem; Tabajara, à Av. Jerônimo Monteiro, 60; Prata, Escadaria da Misericórdia, 54/60; Paris Hotel, Rua Gal. Osório, 146; Hotel Império, Rua Sete de Setembro, 44; Dormitório Belo Horizonte, Av. Presidente Florentino Avidos, 423; Europa, Av. Jerônimo Monteiro, 303; Universal, Escadaria da Misericórdia, 23; Sagres, Rua Gonçalves Ledo, 59.

Entre as pensões, cabe mencionar o Pensionato São José, Rua 23 de Maio 273; a Pensão Espírito Santo, Avenida Cleto Nunes, 202; Popular, Rua Presidente Pedreiras, 179; Júpiter, Rua 23 de Maio, 175; Wilson, Avenida Marcos Azevedo, 127; São Jorge, Rua Duque de Caxias, 34/40; Pensionato São Luís, Escadaria Santa Cecília, 76; Instituto Sagrada Família, Rua Desembargador Sampaio, 335; Pensão do Vicente, Escadaria Maria Ortiz, 46.

RESTAURANTES — Os restaurantes mais conhecidos, são o São Pedro, Miramar, Esplanada, Simbad, Sete de Ouro, Marrocos, Globo, Mar e Terra, Cantina Florença, Panela de Barro, Mariu's, Cindes, Cimarron, Guasca e Dona Sara, que servem peixadas, churrascos e pratos típicos.

Igreja do Rosário.





Palácio Anchieta (Sede do Governo).

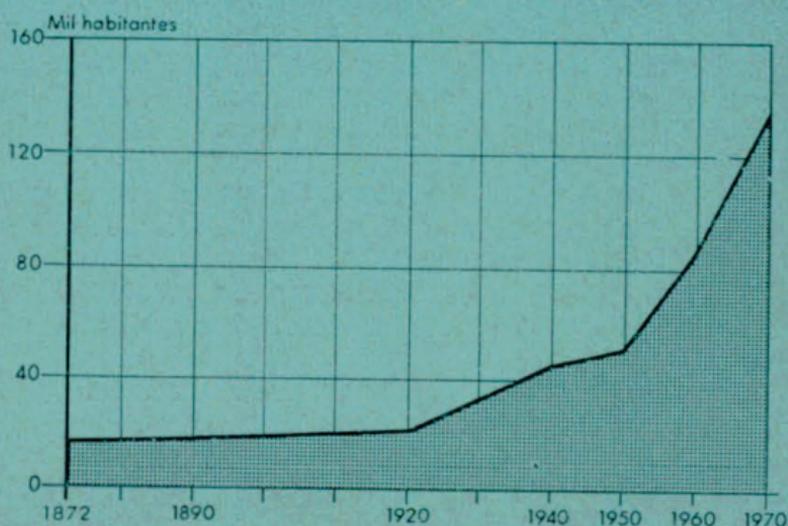
POPULAÇÃO

● Censo Demográfico

A POPULAÇÃO de Vitória apresentou o seguinte desenvolvimento nos últimos cem anos, de acordo com os resultados censitários:

1872	16.157 hab.
1890	16.887 hab.
1920	21.866 hab.
1940	45.212 hab.
1950	50.922 hab.
1960	85.242 hab.
1970	136.391 hab.

POPULAÇÃO RECENSEADA



O Município sofreu várias modificações territoriais; a partir de 1947, no entanto, sua área se mantém inalterada.

A Região Grande Vitória, formada pelos municípios de Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e o da Capital, somava em 1.º de setembro de 1970, 391.153 habitantes. Destacando-se como centro regional, Vitória, em pleno crescimento demográfico, participava com 35% dessa população.

A população residente abrangia 133.117 pessoas, sendo 69.907 mulheres. Na área urbana moravam 132.132 e na rural, apenas 985 habitantes, isto é, 99,3% na área urbana, sendo que 91,6% na sede municipal.

A densidade demográfica elevou-se a 1.643,42 hab/km².

Foram contados 28.517 domicílios: 25.030 ocupados em área urbana, 167 na rural e 3.320 fechados.

● Registro Civil

FORAM registrados, em 1971, 8.873 nascimentos do ano e 2.005 de anos anteriores. Celebraram-se 1.126 casamentos. Houve 2.698 óbitos em geral, dos quais 788 de menores de 1 ano (355 natimortos).

ASPECTOS ECONÔMICOS

● Porto

A MAIOR expressão do desenvolvimento e economia da região é o porto de Vitória, ótimo ancoradouro, que serve as zonas próximas e ao Estado de Minas Gerais, hoje com o seu aparelhamento especificamente construído para receber e exportar o minério de ferro que desce pela Estrada de Ferro Vitória-Minas, da Cia. Vale do Rio Doce.

Situado na baía de Vitória, desfruta de singular posição geográfica, excelentes condições de segurança e é considerado um dos mais modernos do mundo em sua categoria. Não sofre a influência de ventos fortes nem de correntes marinhas violentas. As instalações situadas na ilha e no continente ligam-se pela ponte Florentino Avidos.

Características do porto — A posição geográfica do porto determina-se pelas coordenadas de 20° 19' 05" de latitude Sul e 40° 17' 04" de longitude W. Gr. Dista 270 milhas do Porto do Rio de Janeiro, 342 de Angra dos Reis, 480 de Santos, 348 de Ilhéus e 475 de Salvador.

A entrada é formada por um canal de 3,5 milhas marítimas de extensão. Esse canal de acesso apresenta profundidade mínima, em maré baixa, de 13 m. A bacia de evolução mede 330 m e a amplitude da maré é de 1,8 m.

Dispõe atualmente dos seguintes ancoradouros:

na ilha, o cais chamado Comercial, o mais antigo, acostável a grandes navios e paralelo ao centro da cidade; com 900 metros de extensão, destina-se à movimentação de carga geral e sua profundidade varia entre 19 e 27 pés; dispõe de uma área de estocagem de 8.762 m²; de área útil de 61.866 m² sendo 55.017m² para descarga de vagões e estocagem de produtos siderúrgicos e o restante para outras cargas; possui 23 guindastes elétricos, 5 auto-propulsores sobre pneus, 4 pontes rolantes, 17 empilhadeiras, 8 tratores, 3 sugadores de granéis sólidos e 4 caminhões; como equipamentos flutuantes, 1 cábrea, 2 rebocadores, 1 barca, 4 lanchas e 2 saveiros de madeira;

o cais Engenheiro Eumenes Guimarães, na encosta do morro Capuaba ou Atalaia, fronteiro à cidade, destina-se ao embarque de minério de ferro; um terminal da Estrada de Ferro Vitória-Minas contorna o morro até a altura do grande silo ou depósito, onde descarrega seus vagões; daí, através de um sistema de esteiras, vai o minério diretamente aos porões dos navios. Suas instalações permitem a atracação de navios de até 35 pés, podendo movimentar 1.500 toneladas/hora;

o cais de Minério Fino, localizado em Paul, também dotado de instalações especiais para embarque de minério de ferro, tem 160 metros de comprimento e 30 pés de profundidade; as instalações permitem o carregamento de 600 toneladas/hora;

o cais de Carvão, também situado em Paul, com 260 metros de extensão e 31 pés de profundidade, destina-se exclusivamente à importação de carvão de pedra, para o que possui dois descarregadores de granéis densos, com capacidade de 450 toneladas/hora;

o Terminal de Petróleo, utilizado pela Petrobrás, Esso, Atlantic, Texaco e Shell, localiza-se na Ponta de Tubarão;

o Terminal da Base de Provitamento da Petrobrás, em Tubarão, é utilizado também pela Cia. de Petróleo Ipiranga; presta-se para desembarque de produtos petrolíferos e fica junto ao Terminal de Tubarão. Começou a funcionar em 1969;

o Terminal de Tubarão, na ponta do mesmo nome, é de construção arrojada e considerado um dos mais bem aparelhados portos do mundo: destina-se exclusivamente à exportação de minério de ferro, que desce de Minas Gerais através da Estrada de Ferro Vitória-Minas. Apresenta as seguintes características:

Comprimento de acostagem (um pier)	780 m
Profundidade máxima do cais	16 m
Capacidade de carregamento ..	6.000 t/h
Estoque	1.000.000 t
Navio (tonelagem máxima)	100.000 tdw
Capacidade anual	20.000.000 t



Porto de Vitória.

Terminal de Tubarão.





Movimento de embarcações — Em 1970 operaram no porto de Vitória, 1.213 navios, superando em 38 o número registrado no ano anterior. O atendimento verificou-se segundo a distribuição exposta a seguir:

Cais Comercial	610
Cais de Carvão	61
Minério Fino	36
Eng.º Eumenes Guimarães	88
Terminal de Tubarão	417
Terminal de Produtos de Petróleo	46
Terminal da Base de Provimento da Petrobrás e Tubarão	28

Segundo o tipo de operação, houve:

Carregamento	702
Descarga	191
Carga e Descarga	55
Outros (passageiros, pesqueiros, de guerra, etc.)	265

• Comércio Exterior-Exportação

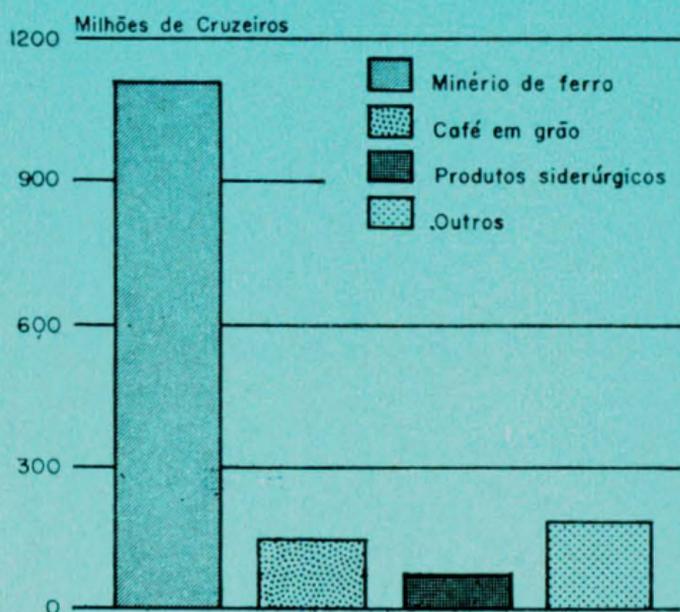
A EXPORTAÇÃO pelo Porto de Vitória, em 1971, subiu o a 28.375.448 toneladas no valor de Cr\$ 1.491,0 bilhões.

Segundo as mercadorias, foi o seguinte o movimento de embarques:

MERCADORIAS	EXPORTAÇÃO		
	Quantidade (t)	Valor	
		Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
Minério de ferro.....	28 202 653	1 105 615	74,1
Produtos siderúrgicos.....	88 428	57 081	3,8
Café em grão.....	55 449	140 966	9,5
Outros.....	28 918	187 328	12,6
TOTAL.....	28 375 448	1 490 990	100,0

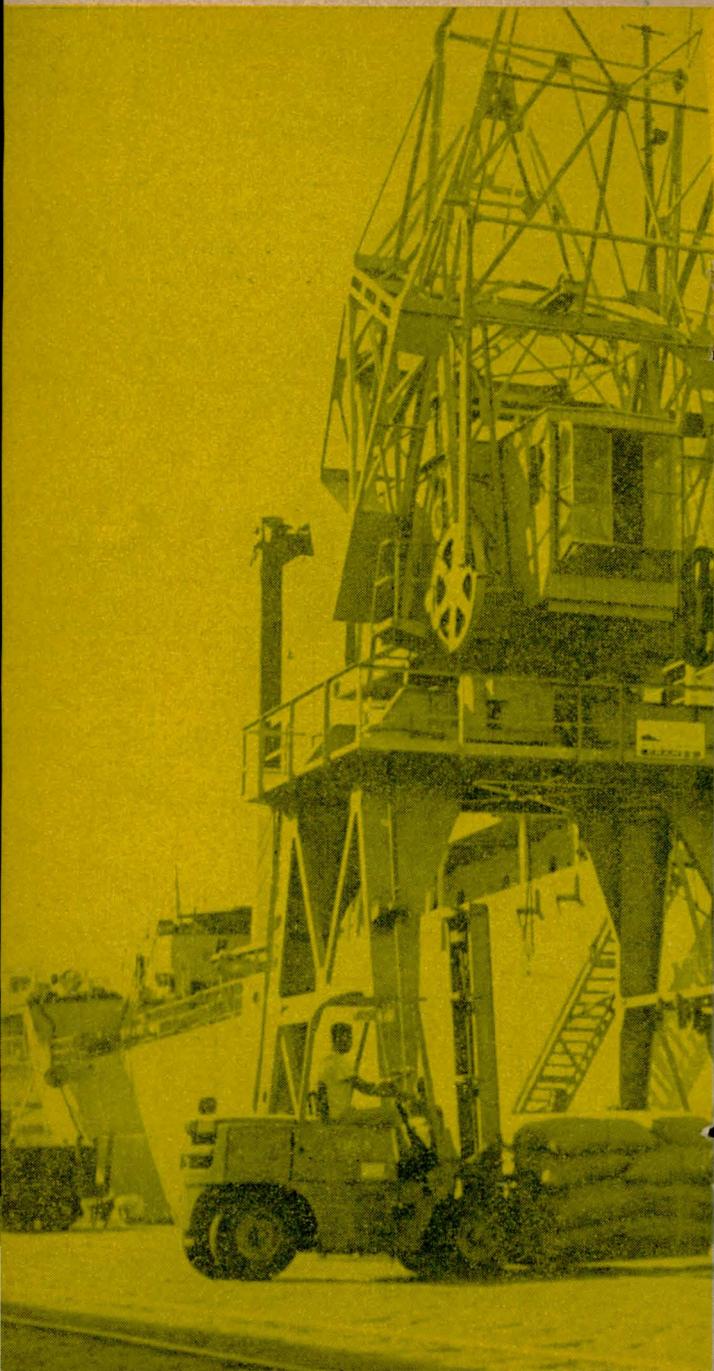
COMÉRCIO EXTERIOR

Mercadorias exportadas — 1971



A exportação de café em grão apresentou o seguinte movimento no quinquênio 1967-71.

ANOS	EXPORTAÇÃO	
	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1967.....	74 683	111 617
1968.....	112 425	223 345
1969.....	90 059	100 240
1970.....	62 324	143 603
1971.....	55 449	140 966

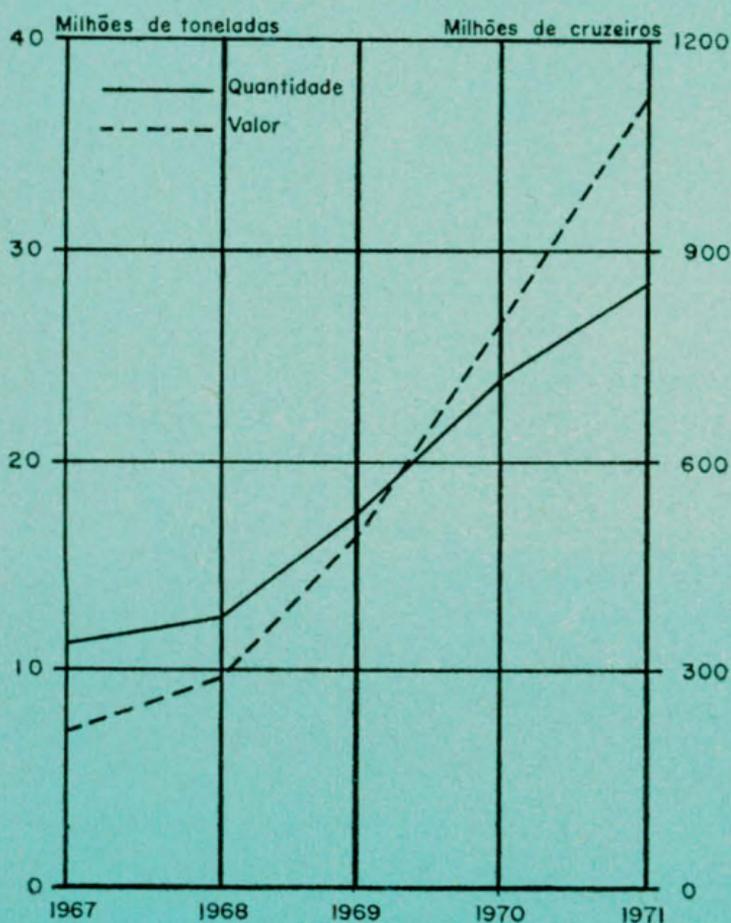


Os embarques de minério de ferro através do terminal de Tubarão tiveram o seguinte desenvolvimento no mesmo quinquênio:

ANOS	EXPORTAÇÃO	
	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1967.....	11 668 849	215 446
1968.....	12 338 658	278 327
1969.....	15 870 159	429 984
1970.....	24 103 626	807 223
1971.....	28 202 653	1 105 615

COMÉRCIO EXTERIOR

Exportação de minério de ferro



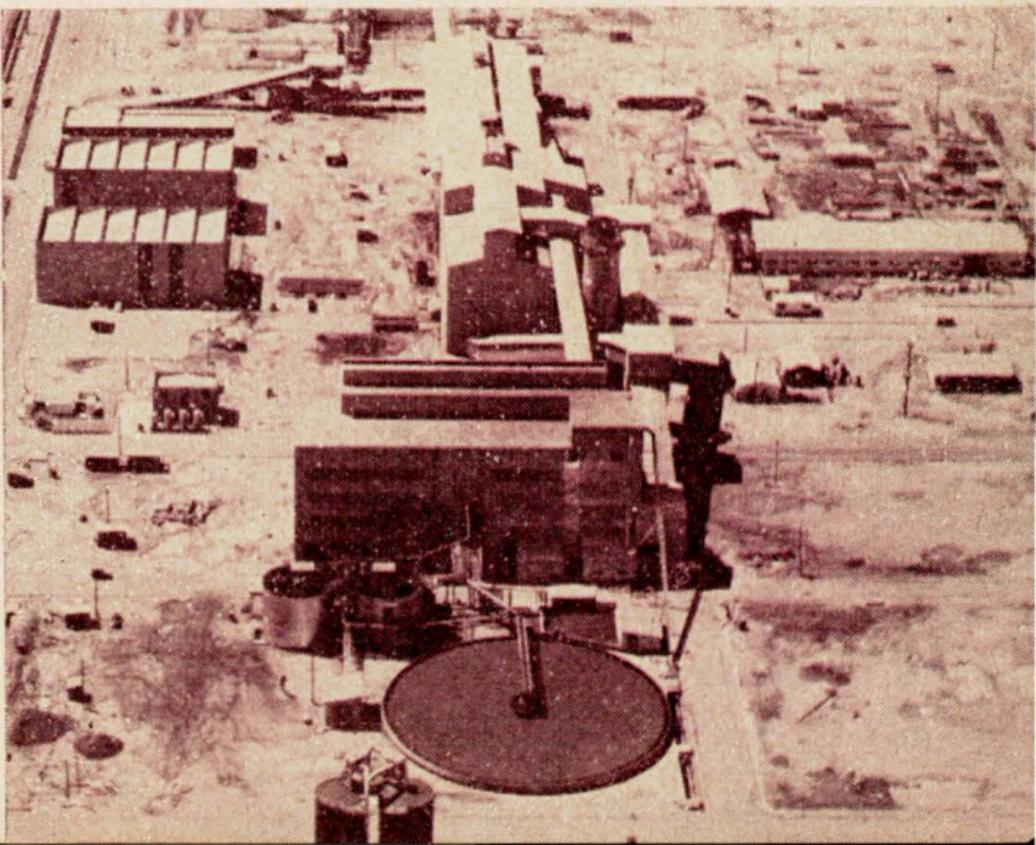
● Cia. Vale do Rio Doce

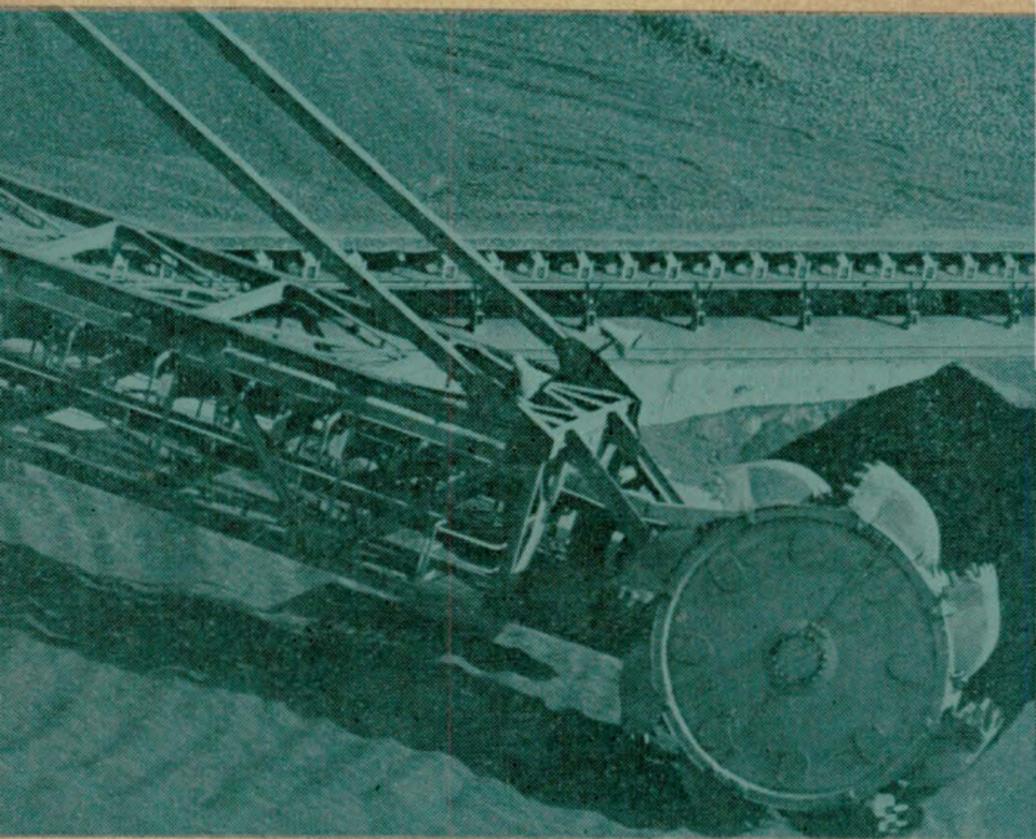
A CONTRIBUIÇÃO da Companhia para o movimento de exportação no Porto de Vitória, é dos mais significativos.

Pelo terminal de Tubarão, em 1970, 21.800 mil toneladas de minério de ferro, tiveram o seguinte destino:

PAÍSES	EXPORTAÇÃO	
	Quantidade (t)	Valor (US\$)
Japão.....	7 140 081	44 194 853
Alemanha Ocidental.....	4 397 090	34 728 723
Inglaterra.....	1 580 285	13 647 578
França.....	1 639 088	12 432 626
Estados Unidos da América.....	1 313 775	11 707 542
Áustria.....	1 527 132	9 644 042
Espanha.....	1 092 247	9 512 078
Itália.....	1 150 327	7 019 927
Argentina.....	367 676	4 463 168
Bélgica.....	459 189	3 228 985
Polônia.....	318 749	2 907 315
Holanda.....	295 833	1 863 514
Luxemburgo.....	191 758	1 377 674
Tchecoslováquia.....	145 448	1 262 103
Romênia.....	98 726	913 398
México.....	56 142	520 766
Turquia.....	26 482	255 427
TOTAL.....	21 800 028	159 679 719

Cia. Vale do Rio Doce





Embarque de minério (Terminal de Tubarão).

● Comércio Exterior-Importação

SEGUE-SE o movimento de importação em 1971:

CAIS E TERMINAIS	IMPORTAÇÃO		
	Quantidade (1 000t)	Valor	
		Absoluto [Cr\$ 1 000]	Relativo (%)
Terminais de petróleo.....	316	124 445	16,9
Cais de carvão.....	775	79 730	10,8
Cais comercial.....	249	487 925	66,1
Terminais da Petrobrás em Tubarão	224	45 814	6,2
TOTAL.....	1 564	737 914	100,0

● Comércio Interno

O COMÉRCIO, em ritmo de grande cidade, concentra-se principalmente na rua Jerônimo Monteiro e aos poucos se espraia pelas ruas vizinhas.

Na Praça Oito, local de convergência da população, estão situados os cafés, bares, magazines e casas especializadas em artigos típicos.

Dedicam-se ao comércio atacadista cerca de 400 estabelecimentos, voltados predominantemente para a exportação de madeira e café. Conta 347 estabelecimentos mistos e 2.893 varejistas.

Além das cooperativas de crédito, mencionadas em outro local, existem 19 de consumo e 2 de produção.

A exportação por vias internas, em 1970, atingiu 992.312 t, no valor de Cr\$ 368,7 milhões.

A importação subiu a 26.931.570, no montante de Cr\$ 804,1 milhões.

● Indústrias de Transformação

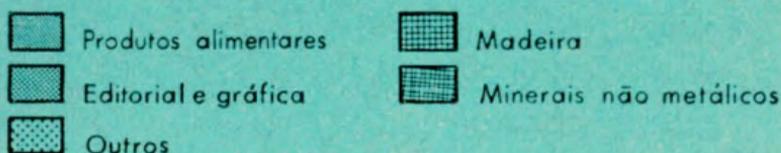
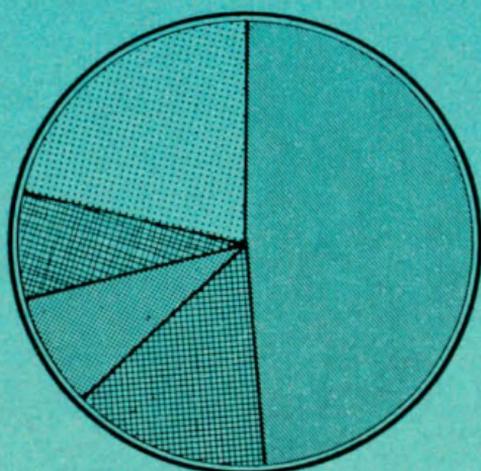
OS 96 ESTABELECEMENTOS existentes em 1970 empregavam 2.457 pessoas. O valor da produção superava os Cr\$ 40 milhões, com a seguinte distribuição:

CLASSE E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ESTABELECEMENTOS EM 1970	PESSOAL OCUPADO EM 31-12-1970	VALOR DA PRODUÇÃO	
			Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
Indústrias de transformação.....	96	2 457	40 226	100,00
Minerais não metálicos.....	11	319	3 124	7,7
Metalúrgica.....	3	89	909	2,2
Madeira.....	8	296	5 702	14,2
Mobiliário.....	11 }	172	1 936	4,8
Têxtil.....	3	388	596	1,5
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	10	153	1 598	4,0
Produtos alimentares	24	360	19 581	48,7
Editorial e gráfica...	17	467	3 287	8,2
Outros gêneros.....	9	213	3 493	8,7

Nota — Dos 96 estabelecimentos, 20 deixaram de declarar o valor da produção.

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Valor da produção-1970



● Energia Elétrica

O FORNECIMENTO de energia elétrica cabe à Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. Em 1970, o consumo se elevou a 130.903 MWh, assim discriminados: 21.343 para fins residenciais, 15.916 para o comércio, 87.054 para utilização industrial e 6.590 MWh destinados à iluminação pública e órgãos do poder público.

No triênio 1967-69, observou-se a seguinte progressão:

	1967	1968	1969
Total	37.690	56.533	66.752
Residencial	15.186	18.320	19.371
Comercial	10.015	12.853	13.965
Industrial	6.451	18.828	26.220
Iluminação pública e poderes público	6.038	6.532	7.196

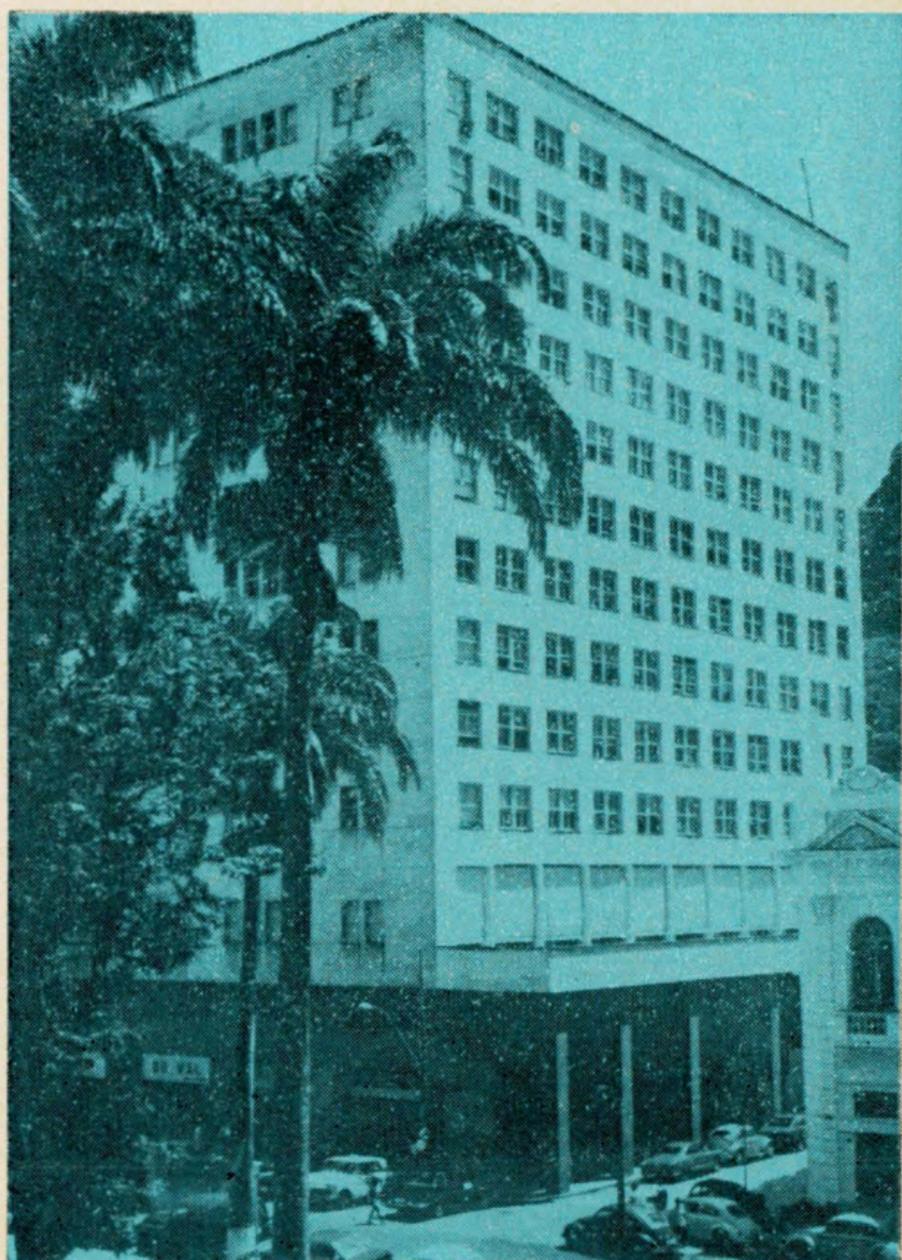
● *Abate de Reses*

O ABATE compreendeu, em 1969, 7.916 bovinos e 6.424 suínos, além de pequena quantidade de ovinos e caprinos. Ao produto global de 2,1 mil toneladas atribuiu-se valor de Cr\$ 4,8 milhões, cabendo a maior parcela à carne verde de bovino, com 73,5% do total. Os 26,5% restantes correspondiam a 19 outros produtos.

● *Prestação de Serviços*

ENTRE OS 849 estabelecimentos de prestação de serviços figuram 13 hotéis, 45 pensões, 46 restaurantes, 658 bares e botequins, 68 barbearias, 70 salões de cabeleireiros para senhoras e 7 boates.

Hotel Canã — Praça Costa Pereira.



● Bancos

A IMPORTÂNCIA do movimento econômico da Capital espírito-santense pode ser avaliada pelo seu grande número de estabelecimentos bancários:

Banco do Estado do Espírito Santo



Auxiliar de São Paulo
Bandeirantes do Comércio
Bahia
Brasil
Brasileiro de Descontos
Comercial Brasul
Comercial do Paraná
Comércio e Indústria de Minas Gerais (3 agên-
cias)
Comércio e Indústria de Pernambuco
Comércio e Indústria de São Paulo
Crédito Real de Minas Gerais
Estado de Minas Gerais (2 agências)
Estado do Espírito Santo
Estado de São Paulo
Itaú América
Lar Brasileiro
Mercantil de Minas Gerais
Minas Gerais
Mineiro do Oeste
Nacional de Crédito Cooperativo
Nacional do Espírito Santo
Nacional de Minas Gerais
Nacional do Norte
Português do Brasil
Real
União de Bancos Brasileiros
Vitória

As principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1968, apresentavam os seguintes saldos, em milhares de cruzeiros: caixa, 8.657; empréstimos, 78.534; depósitos à vista e a curto prazo, 105.046; depósitos a médio prazo, 1.818.

Pela Câmara de Compensação, em 1971, foram compensados 2.138.173 cheques, no valor de Cr\$ 3,3 bilhões, sendo o valor médio de Cr\$ 1.564,01 por cheque.

A Caixa Econômica Federal mantém 3 agências em Vitória.

● Pesca

A PESCA constitui apreciável fonte de riqueza para o Município. A colônia Maria Ortiz, Z-5, fundada em 1920, dispõe de farmácia, ambulatório e hospital próprio. Reunia 1.480 pescadores maiores de 18 anos, em 1970, ano em que sua produção chegou a 6.991 toneladas, no valor de Cr\$ 15,5 milhões.

O material utilizado se compunha de 47 embarcações diversas, com a capacidade de 124 toneladas; 3 rêdes de arrasto, 8 de espera, 3 camaroneiras de arrastão, e 8 espinhéis.

● Agropecuária

DADAS a conformação e a reduzida extensão do território, a pecuária não é passível de maior desen-

volvimento e a agricultura, praticamente se restringe à cultura da banana, inteiramente consumida no Município.

A população pecuária, em 1969, somava 652 cabeças em sua maior parte de bovinos (388); em menor número os caprinos (154) e suínos (90).

Calcula-se em 75.520 litros a produção de leite naquele ano.

O Município é sede do ACARES (Serviço de Extensão Rural) e de um posto agropecuário. O Censo Agropecuário de 1970 cadastrou 30 estabelecimentos rurais com 84 pessoas ocupadas.

O número de agrônomos e veterinários em atividade no Município da Capital e região circunvizinha era de 38 e 8, respectivamente.

● Construção Civil

FORAM concedidas, em 1970, 214 licenças para construção, abrangendo a área total edificada 88.464 m². Dessa área, 75.309 m² destinavam-se a uso residencial; 1.137 m² a industrial, 3.754 m² a co-

Esplanada capixaba.



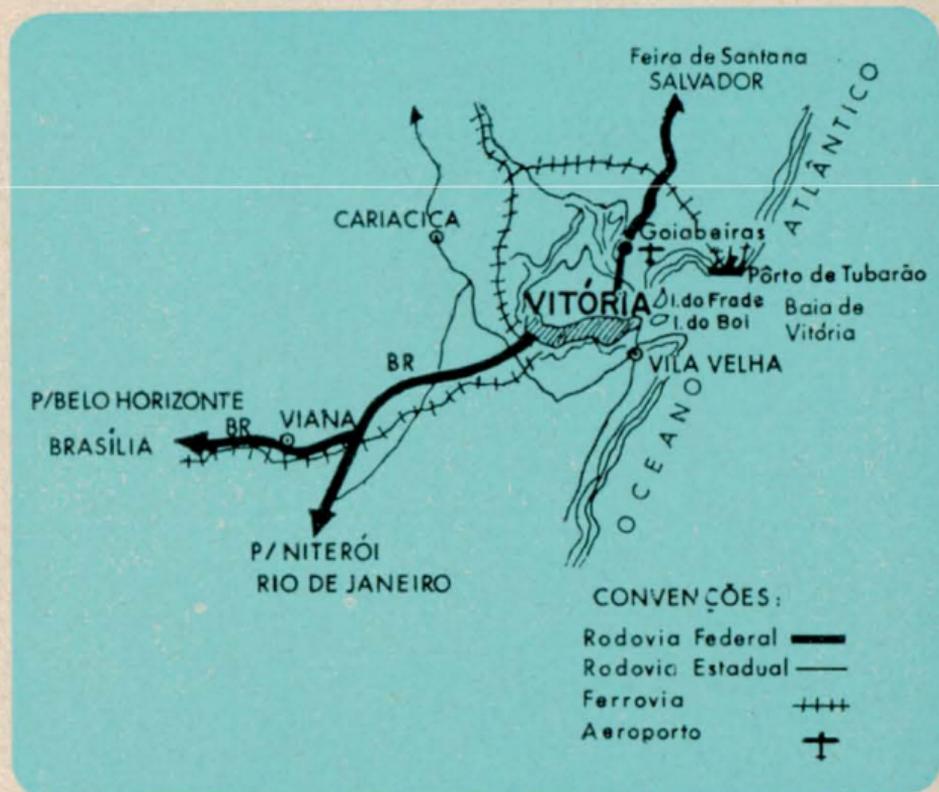
mercial, e 8.264 m² a outros fins. A área dos terrenos se elevava a 85.625 m² e o valor das edificações a Cr\$ 27,3 milhões.

As construções para fins residenciais, em 1970, consistiram em 139 casas e 495 apartamentos. Expediram-se 269 alvarás de "habite-se", relativos a 585 residências (230 casas e 355 apartamentos).

● Transportes

FERROVIÁRIO — O Município é servido pelo Ramal Ferroviário da Ponta de Tubarão, da Cia. Vale do Rio Doce; e pelas Estradas de Ferro Leopoldina e Vitória — Minas através das estações em Vila Velha, a primeira e Cariacica, a segunda.

Rodoviário — A Estação Rodoviária, na Praça Misael Pena, fica a três minutos do centro da cidade. Daí partem para o interior do Estado e para os Estados do Rio de Janeiro, Guanabara, Bahia, Minas Gerais e São Paulo, os ônibus das empresas Água Branca, Alvorada e Itapemirim. Há planos bem adiantados para construção de nova estação rodoviária.



A BR-101, toda asfaltada, liga Vitória a *Campos* e a *Niterói*, nas distâncias de 250,5 e 533,3 km, (via *Araruama*), respectivamente. Para o Norte, na rota Vitória-Salvador, liga-se a *Linhares*, a 130 km, *São Mateus*, 220, *Itabuna-BA*, 746, entroncamento com a BR-324, 1.089 km e finalmente *Salvador*, a 1.181 km.

A BR-262 interioriza os serviços portuários: passando pelos municípios espírito-santenses de

Domingos Martins e Conceição do Castelo, penetra em Minas Gerais, cruza a BR-116 em direção de Belo Horizonte, indo até Araxá e Uberaba, toda pavimentada ou em fase final de pavimentação.

Vitória liga-se ainda aos municípios vizinhos de *Cariacica*, em 1 hora; *Vila Velha*, em 30 minutos; *Serra*, em 55 minutos, percurso normal por meio de veículos coletivos. A viagem até *Brasília-DF*, pode ser feita em 21 horas, pela BR-262 até Belo Horizonte, daí pela BR-040 via Sete Lagoas.

Estavam registrados, em 1971, no Departamento Estadual de Trânsito, 6.596 automóveis, 297 jipes, 140 ônibus, 599 caminhões, 25 motonetas, 5 motocicletas, 24 rebocques, 2.500 camionetas e 32 outros veículos.

O movimento de passageiros transportados em ônibus, em 1971, dentro da Cidade, elevou-se a 34.581.550; esse número constitui índice expressivo do crescimento da capital espírito-santense.

Está sediado em Vitória o 17.º Distrito Rodoviário Federal, com sua oficina mecânica, instalada em 1963, junto do 7.º DRF. É aparelhada para todos os serviços de recuperação e reparo de veículos e equipamentos empregados na construção e conservação das rodovias federais no Estado. Atrai a atenção o frontispício da oficina, circundado de gaiolas de pássaros e animais da região, doados por motoristas, ou por visitantes. A originalidade dessa mostra já representa curiosidade procurada pelos turistas.

Aéreo — O Aeroporto Salgado Filho é mais conhecido como Aeroporto de Goiabeiras, nome do bairro em que se localiza.

Com pista de pouso de 1.504 metros de comprimento por 45 de largura, em concreto, tem capacidade para aparelhos de até 54 toneladas. Dista do centro da cidade, em linha reta, 6 km; por estrada, 11. Localizado à margem da BR-101, em zona militar, possui um posto da FAB e um núcleo de proteção ao voo (NPV).

É atualmente utilizado por linhas regulares da SADIA, da VARIG e da VASP.

O tráfego aéreo comercial, em 1971, registrou 4.401 pousos e 4.377 decolagens. Chegaram 33.223 passageiros e partiram 33.358. A correspondência somou 21 t recebidas e 14 t expedidas. A carga desembarcada elevou-se a 78 t e a embarcada a 408 t.

● Comunicações

A COMPANHIA Telefônica do Espírito Santo acha-se interligada com a Cia. Telefônica Brasileira. Até 31 de dezembro de 1971, já havia instalado 11.449 aparelhos.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos mantém 2 agências postais, em Maruípe e Mulembá,

1 postal-telegráfica em Goiabeiras e 1 rádio-telegráfica.

ASPECTOS CULTURAIS

A VIDA cultural de Vitória pode ser avaliada pelo número de suas associações, academias, centros de estudos, museus e bibliotecas, jornais e revistas, além dos estabelecimentos de ensino.

● *Universidade Federal do Espírito Santo*

CRIADA através de Lei estadual n.º 806, de 5 de maio de 1954, foi federalizada a 30 de janeiro de 1961 e integrada no plano federal de ensino, subordinada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). Pela Lei federal n.º 3.868, é formada pela Escola de Belas Artes (1951), Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Direito (1930), Escola de Educação Física (1931), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1957), Faculdade de Medicina (1957), de Odontologia e Escola Politécnica (1951) com um total de 23 cursos.

A Faculdade de Direito, a mais antiga, data de 1930 e constituía estabelecimento superior isolado desde 1950, sob a jurisdição do antigo Conselho Nacional de Educação e Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura.

A Universidade mantém serviços sociais, tais como o Projeto Bandeiras, de assistência às camadas desfavorecidas da comunidade; Hospital das Clínicas e Sanatório Getúlio Vargas, integrado na Faculdade de Medicina, que atende a indigentes; Restaurante Universitário; Policlínica, integrada na Faculdade de Odontologia; e Serviço Reembolsável Universitário. Além do Boletim Oficial, edita a *Revista de Cultura*.

Como patrimônio cultural inclui-se o Museu da Universidade.

Maqueta da Universidade Federal do Espírito Santo.



● *Ensino Superior*

O ENSINO superior em 1971, contava com 4.599 alunos matriculados e 510 professores. O corpo discente se distribuía pela Escola de Belas Artes, 232 alunos; Educação Física, 273; Politécnica, 564; Faculdade de Ciências Econômicas, 502; Faculdade de Direito, 473; Filosofia, Ciências e Letras, 965; Faculdade de Medicina, 392; Escola de Serviço Social de Vitória, 18; Faculdade de Farmácia e Bioquímica, 92; Faculdade de Medicina de Vitória, 919; e Faculdade de Odontologia, 169.

● *Ensino Médio*

ESTAVAM matriculados, no início do ano letivo de 1971, 21.783 alunos e o número de professores era de 1.192.

Entre os 36 estabelecimentos existentes destacam-se pela maior freqüência o Ginásio Estadual Maria Ortiz, com 3.011 alunos, o Colégio Americano e o Estadual do Espírito Santo, com 2.587 alunos cada um.

Abrigam ainda mais de um milhar de alunos a Escola Técnica Federal do Espírito Santo, 1.730, o Salesiano Nossa Senhora da Vitória, 1.354, o Ginásio Municipal Ceciliano Abel de Almeida, 1.196 e a Escola Técnica de Comércio Capixaba, 1.090.

A Escola Técnica Federal ministra os cursos ginasial, e técnicos de agrimensura, estradas, edificações, mecânica, eletrotécnica, eletromecânica e especial mecânica.

O Colégio Americano foi fundado em 1907, por um casal de missionários batistas norte-americanos, Loren Reno e Alice Reno. Possui os seguintes cursos: Jardim de Infância, Primário, Ginasial, Normal, Secretariado, Contabilidade, Colegial, Pré-Vestibular e Formação de Professores de Contabilidade. Funciona em regime de 3 turnos e dispõe de 200 professores.

● *Ensino Primário*

É SATISFATÓRIO o nível de escolaridade, que alcança 83,5%, em confronto com os do Estado, 62,6% e do País, 66,1% (dados de 1964, de acordo com o Censo Escolar).

Das 19.197 crianças então recenseadas, 16.022 freqüentavam escolas; na área urbana, subia a 83,8% o índice de escolaridade, não passando na rural de 68,6%.

Em 1971, dispunha o ensino primário de 85 unidades escolares, com 935 professores. No início do ano as matrículas abrangiam 21.508 crianças.

O supletivo, com 25 unidades e 161 professores, totalizava 4.595 alunos.

● *Outros Cursos*

FUNCIONARAM ainda, em 1970, 29 cursos diversos, tais como línguas, arte culinária, trabalhos manuais tipografias, impressão, encadernação e mecânica, artigo 99, cultura física e motorista.

Estavam matriculados nesses cursos 4.610 alunos e havia 487 professores.

Os mais freqüentados eram o pré-vestibular do Teuto-Brasileiro de Línguas e o Instituto Brasil-Estados Unidos — IBEU, com 608 alunos cada um.

● *Associações Culturais*

ENTRE as Associações culturais do Município, em agosto de 1970, merecem registro: o Instituto Histórico e Geográfico, fundado em 12 de junho de 1916 pelos historiadores Antônio Francisco Ataíde (seu primeiro presidente), Carlos Xavier Paes Barreto e Arquimino Martins de Mattos (90 sócios);

Academia Espírito-Santense de Letras, composta de 40 cadeiras, fundada em 4 de setembro de 1921, pelos escritores Elpidio Pimentel, Alarico de Freitas e Sezefredo de Rezende; foi seu primeiro presidente Dom Benedito Paulo Alves de Souza, Bispo Diocesano;

Associação Espírito-Santense de Imprensa, que data de 1.º de dezembro de 1934;

Associação de Juristas do Espírito Santo, criada em 11 de agosto de 1941;

Sociedade Espírito-Santense de Medicina e Cirurgia, substituída pela Associação Médica Espírito-Santense (10 de janeiro de 1924), com 500 sócios;

Arcádia Espírito-Santense, fundada em 21 de janeiro de 1943 por um grupo de poetas e escritores;

Academia Feminina de Letras, criada por um grupo de escritores, em 18 de agosto de 1949;

Academia Capixaba de Novos, que data de 11 de novembro de 1945;

Associação Espírito-Santense de Engenheiros, formada por engenheiros e arquitetos em 25 de setembro de 1950;

Centro Espírito-Santense de Esperanto, organizado em 24 de fevereiro de 1944;

Instituto Genealógico, surgido em 23 de maio de 1947;

Instituto Brasileiro de Educação, Ciências e Cultura, instalado a 17 de setembro de 1947;

Sociedade de Cultura Artística, organizada por um grupo de musicistas a 8 de agosto de 1952, conta com 320 sócios;

Centro Espírito-Santense de Folclore, constituído em 11 de maio de 1948;

Associação de Contabilistas, em 31 de agosto de 1946;

Instituto Espírito-Santense de História, Geografia e Arte Religiosa, criado em 15 de setembro de 1954;

Associação Feminina de Cultura, organizada em 14 de abril de 1961;

Associação de Professores do Espírito Santo, criada em 3 de outubro de 1933;

Clube Militar dos Oficiais da Polícia do Estado, a 23 de janeiro de 1950;

a Associação Odontológica; e

Comissão Espírito-Santense de Folclore, em funcionamento a partir de 23 de maio de 1948;

● *Bibliotecas*

ENTRE as 20 bibliotecas públicas ou semipúblicas destacam-se a Biblioteca Estadual, com 31.981 volumes, fundada em 16 de julho de 1955; a Municipal com 12.859, instalada a 2 de dezembro de 1941; a dos Comerciários com 8.871 volumes; a do Tribunal da Justiça, enriquecida com a doação da biblioteca particular do desembargador Otávio de Carvalho Lengruber, atualmente com 8.108 volumes; a do Departamento de Promoção Agropecuária, com 6.634; e a do Departamento Estadual de Estatística, denominada Embaixador Macedo Soares, com 4.377.

Com um total de 93.386 volumes, seguem-se as bibliotecas da Assembléia Legislativa, da Universidade Federal, da Faculdade de Direito, da Associação Espírito-Santense de Imprensa, do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, da Academia Espírito-Santense de Letras, do IBEU, da Escola de Educação Física, da Polícia Militar, da Primeira Igreja Batista, da Associação das Filhas de Maria Imaculada, do Departamento Estadual de Saúde e do Centro Espírita Henrique José Mello.

Há 14 tipografias e 40 livrarias em atividade.

● *Museus*

O MUSEU Folclórico, em fase de inventário, terá seu acervo transferido da Comissão Espírito-Santense para a Universidade Federal do Espírito Santo. Entre seus pertences, figuram 32 peças de cerâmica, 23 de artes menores, 142 de antropologia e etnografia, além de 3 peças de indumentária. Localizado atualmente na antiga Capela de Nossa Senhora das Neves, acha-se temporariamente fechado.

O Museu de Arte e História pertence à Universidade Federal e possuía duas seções, uma das quais do Solar de Monjardim, localizada à Avenida Pau-

lino Müller, em Jucutuquara. A princípio se chamava Museu Histórico do Espírito Santo; posteriormente, Museu Capixaba, e atualmente de Arte e História da Universidade, encampado que foi em 1966; acha-se em fase de reorganização e de recuperação do prédio, tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional.

Solar de Monjardim era a Casa-Grande de enorme fazenda, que abrangia quase todo o atual Bairro de Jucutuquara; de propriedade do Barão de Monjardim, nele pernitoiu Padre Diogo Feijó, quando de passagem pelo Estado, a caminho do Rio de Janeiro, onde cumpriria pena de prisão por volta do ano de 1844. Entre os bens que integram seu patrimônio estão uma Bandeira Nacional, datada de 1908; vários relógios, entre eles um de 1881, ainda em funcionamento regular; uma liteira do século XVII, móveis, louças da época do Império etc.

A outra seção é a de Arte Religiosa, na Capela de Santa Luzia. Instalada em 1939 num dos prédios mais antigos da cidade, que data de 1547, quando foi construído por Duarte de Lemos. Algumas de suas coleções são do século XVI.

O acervo é formado de sino, móveis, imagens, quadros, castiçais, lanternas, oratórios, livros etc.

● *Teatros, Cinemas e Auditórios Públicos*

A CIDADE possui quatro teatros. Entre eles avulta o Carlos Gomes, cuja construção se deve ao italiano André Carloni, que iniciou a obra em 1924. Inaugurado a 1.º de janeiro de 1927, era de propriedade particular. Em 1928, foi adquirido pelo Governo do Estado; fechado para obras em 1969, foi reinaugurado em 15 de dezembro de 1970, em ato oficial e reaberto sob a administração da Fundação Cultural do Espírito Santo, através do Serviço de Teatro.

Dispõe de 311 poltronas na platéia e 34 camarotes, de 5 lugares, além dos camarotes especiais do Governador, dos poderes judiciário e legislativo, direção do teatro e da Fundação Cultural.

Representa hoje o principal centro da cultura artística no Estado. Serve de sede ao Grupo de Teatro Carlos Gomes, criado pela Fundação Cultural.

Além deste, existem o Glória, inaugurado em 1934, o da Escola Técnica, instalado em 1935, e o Teatro da Associação Espírito-Santense de Imprensa, com capacidade para 250 espectadores.

Os 9 cinemas possuem capacidade total para 6.748 espectadores, figurando entre os maiores o Cine-Teatro Santa Cecília, com 1.400 lugares e o Cine-Teatro Glória, com 1.176.

Entre os auditórios públicos aparelhados para conferências, concertos, congressos científicos, exposições de arte, simpósios etc., destacam-se os do Palácio do Café, Centro de Saúde, Edifício Vale do Rio Doce, Colégio do Carmo, Escola Técnica, Escola Normal, Colégio Americano, Instituto Histórico, Academia de Letras e Associação Espírito-Santense de Imprensa.

Detalhe da fachada do Teatro Carlos Gomes.



● *Associações Recreativo-Desportivas*

INTENSA e animada é a vida social, bem assim as atividades esportivas e recreativas em Vitória. Em cerca de 35 clubes e associações se praticam a natação, o futebol, o tênis, o basquete e outros esportes.

Entre os clubes tradicionais, cabe especial menção ao Vitória, fundado em 1912; ao Clube de Natação e Regatas Álvares Cabral, com 4.215 associados, o mais antigo da cidade, criado que foi em 1902; o Clube de Regatas Saldanha da Gama, também datando de 1902, é outro que possui elevado número de sócios, 3.000; o Náutico Brasil, surgido em 1921, tem 1.820 sócios. Grande número de sócios freqüentam ainda o Caxias Esporte Clube, o Rio Branco Atlético, ao qual pertence o belo Estádio Governador Bley, o Praia Tênis, organizado em 1934, e o Libanês, em 1966. Todos os clubes possuem sede própria e muitos proporcionam serviços de restaurantes, piscinas, ginásios e instalações para descanso e recreio.

O campeonato de futebol da 1.^a Divisão é disputado entre os clubes Rio Branco, Vitória Futebol Clube, Caxias Sport Club, CESAN e mais a Desportiva Ferroviária, que embora sediada em Cariacica participa da competição da Capital.

● **Divulgação**

CIRCULAM em Vitória, diariamente: *A Gazeta*, com tiragem de 9.000 exemplares, e que além de ser o mais antigo da cidade é hoje um dos bons jornais do País, por sua moderníssima maquinaria, apresentação gráfica, ilustrações e cadernos especializados; *O Diário*, com 3.000 exemplares; *O Diário Oficial do Estado*, com 2.000; e a *Tribuna*, com 3.500. Com 12.000 exemplares, a *Revista Capixaba*, mensal.

Além dos programas da Televisão Vitória, canal 4, inaugurada em 1961, os munícipes se beneficiam com os das emissoras da Guanabara.

O Município dispõe ainda das emissoras Rádio Espírito Santo, PRI-9 e ZYO-28, em ondas médias, tropicais e frequência modulada; Rádio Vitória, ZYO-21 e ZYO-23, em médias e curtas; e Rádio Capixaba, ZYO-22 e ZYO-25, também em médias e curtas.

ASPECTOS SOCIAIS

● **A Cidade de Vitória**

VITÓRIA nasceu sobre colinas. Na principal, a colina central, situa-se a chamada Cidade Alta. Nela se construíram os principais edifícios públicos. Aí estão o Palácio do Governo (Palácio Anchieta), o Palácio da Assembléia Legislativa (Domingos Martins), Palácio da Justiça (Moniz Freire), a Catedral Arquidiocesana, o antigo Palácio dos Bispos (hoje

Cúria Diocesana), a Biblioteca e o Arquivo públicos, a Escola Normal Oficial, o Museu de Arte Religiosa e algumas secretarias de Estado.

Pelos flancos dessa colina central descem suaves ladeiras para a cidade baixa, que se espria em torno e pelas colinas adjacentes. Nos pontos mais altos e abruptos, são as ladeiras substituídas por escadarias artísticas, o que tem levado visitantes a chamar-lhe "Cidade das Escadarias". Estas realmente embelezam Vitória, e a Municipalidade tem sabido tirar partido dos acidentes naturais para transformá-los em motivos ornamentais do centro urbano.

Quem sobe por qualquer dos lances da Ladeira Nestor Gomes, elemento de ligação entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa, terá de forçosamente admirar a habilidade da engenharia municipal em transformar subidas e descidas em suaves declives ajardinados com pitorescos recantos.

A escadaria Maria Ortiz é outro dos ornamentos da cidade e a antiga ladeira foi cenário marcante da resistência da cidade ao ataque dos holandeses em 1625. Já fora chamada Trapiche, por haver ali um armazém de carga, e mais tarde Pelourinho, por ter sido instalado no alto da subida esse instrumento da justiça portuguesa. A escadaria foi inaugurada a 15 de novembro de 1924, com o nome de Maria Ortiz.

Na Cidade Baixa, na Praça 8 de Setembro, centro geográfico, econômico e político de Vitória, está o famoso relógio público, que anuncia as horas com acordes do hino do Espírito Santo.

A antiga e histórica Vitória não tem a monotonia das cidades planas e geometricamente traçadas. De qualquer ponto de suas inúmeras elevações divisam-se sempre novos aspectos e panoramas diferentes.

O casario urbano se espalha pelas 35 avenidas, 448 ruas, 15 praças, 4 jardins, 1 parque, 5 praias e mais 107 outros logradouros: 278 estão pavimentados, 605 beneficiados com abastecimento de água, 228 com esgotos sanitários e 56 com arborização; até 1970, contavam-se 30.362 prédios.

Os arrabaldes, no perímetro da ilha, constituíam, até há pouco, núcleos residenciais isolados. Esses núcleos hoje, se acham interligados, graças à abertura de ruas e avenidas.

O centro da cidade ocupa posição equidistante entre a Praia Comprida e o bairro de Santo Antônio, e fica ainda entre o Parque Moscoso, cujos traçado e construção datam do século XIX, e a Esplanada Capixaba, um dos últimos aterros verificados em Vitória, permitindo o surgimento de modernos edifícios de arranha-céus.

Praia Comprida é o bairro aristocrático da cidade, destacando-se por suas largas avenidas e palacetes luxuosos. O de Jucutuquara é moderno e um dos mais populosos; aí se localizam a Escola

Técnica e o Estádio Governador Bley. O de Maruípe é notável pelo clima excelente que possui.

Entre as avenidas, a majestosa Beira-Mar se estende aproximadamente por 4 quilômetros. Sua abertura adveio da necessidade de expansão da cidade. A área já se encontra quase toda urbanizada, com grande número de construções; desenvolve-se ao longo do canal de acesso ao Porto.

A Estrada de Contorno, iniciada em abril de 1939, tem uma extensão de 14 quilômetros e liga os extremos de Mucuripi e Santo Antônio.

Liga a ilha ao continente a Ponte Florentino Avidos, com a extensão de 325 metros, construída em 1927; estabelece comunicação com a parte sul de Vitória.

A partir de 1946 foi iniciada a elaboração de um plano de urbanização pela Empresa de Topografia, Urbanismo e Construção Ltda., que concluído entrou em vigor em 1951. O plano continua em execução. Há, ainda, um plano de urbanização da Ilha do Príncipe, já iniciado e nele se inclui a construção de uma nova ponte; iniciado também o aterro das praias do Suá, Santa Helena, Comprida e Praia do Canto, para posterior urbanização.

A Municipalidade, ajudada pelo Estado, projeta ainda, pelo lado norte da Vila Rubim, novo aterro de braço de mar ali ainda existente, o que permitirá não só a construção de Nova Estação Rodoviária, como de uma grande Praça de Esportes, além de prolongamento da Avenida Beira Mar, em direção ao bairro de Santo Antônio.

● **Iluminação Pública**

DATA de 1837 a inauguração, por José Tomás de Araújo, do serviço de iluminação das ruas. Eram na época 40 lampeões de azeite de peixe, distribuídos pelas esquinas e edifícios públicos. Em 1879 foi inaugurada a iluminação a gás, que passou a que-rosene e por fim a eletricidade. Esta se inaugurou a 25 de setembro de 1909.

A 31 de dezembro de 1971 existiam 23.705 ligações elétricas, na voltagem de 110/220 e frequência de 60 ciclos.

● **Abastecimento de Água**

A 25 DE SETEMBRO de 1909, foi inaugurado solenemente o serviço de abastecimento de água, que jorrava no grande reservatório do morro de Santa Clara e já abastecia edifícios públicos e particulares.

Até dezembro de 1971, o abastecimento provinha de 2 mananciais, com uma estação elevatória, 3 reservatórios, servindo a 600 logradouros, aproximadamente. As linhas adutoras tinham extensão de 54.000 m; a extensão total das linhas distribuidoras atingia 212.000 metros. Até àquela época, existiam

22.674 ligações livres, 28 torneiras e chafarizes e 82 hidrantes.

Atualmente, 22.674 prédios se acham ligados à rede de água.

● *Esgotos*

Em dezembro de 1971, o serviço de esgotos, do tipo separador absoluto, possuía 35.000 metros de rede, atendia a 483 logradouros, 37 dos quais servidos por esgotos de águas superficiais; 20.251 prédios são esgotados por fossa, 4.927 pela rede. Existiam 120 poços de inspeção.

● *Assistência Médica e Social*

Os SERVIÇOS de saúde, quanto a instalações hospitalares, são de responsabilidade das seguintes instituições: hospitais São José, São Pedro, Infantil Nossa Senhora da Glória, Santa Rita de Cássia, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (ex-Sanatório Getúlio Vargas), Hospital e Maternidade de São Lucas; clínicas de Acidentados de Vitória, Cirurgia Santa Luzia, Infantil Jesus Menino, Infantil São Jorge, de Repouso Santa Angélica (3 clínicas); casas de saúde São Sebastião, Pedro Nolasco, Casa de Saúde e Maternidade de Nossa Senhora da Penha; maternidades São José e Pro-Matre; Sanatório Oswaldo Monteiro; Santa Casa de Misericórdia, Instituto Capixaba de Ortopedia e Traumatologia, Sociedade Médica de Anestesia e Departamento de Saúde e Assistência Social da Associação dos Funcionários do Espírito Santo, totalizando 23 estabelecimentos, com 2.385 leitos.

Além dos estabelecimentos enumerados, existem 3 postos de saúde e 2 prontos-socorros. Quanto ao pessoal especializado, em 1971 o número de médicos era de 287 (14 mulheres) e 181 o de dentistas. Registraram-se também, 68 farmacêuticos, 14 enfermeiros diplomados, e 241 práticos. Existiam 44 farmácias.

Entre as organizações que praticam diversas modalidades de assistência social, figuram a liga Brasileira de Assistência, a Santa Casa de Misericórdia, o Instituto Luís Braille, para cegos, e a Sociedade São Vicente de Paulo.

● *Religião*

PARA as finalidades específicas do culto católico romano, o Município está dividido em 7 paróquias, com 6 matrizes, a Catedral Metropolitana na paróquia de Nossa Senhora de Vitória e 24 igrejas.

Os protestantes dispõem de 19 templos, entre os quais o da Primeira Igreja Batista, fundada em 2 de setembro de 1903. Seu novo templo foi inaugurado a 9 de outubro de 1932.

Os espíritas contam com 29 locais de culto ou trabalho.

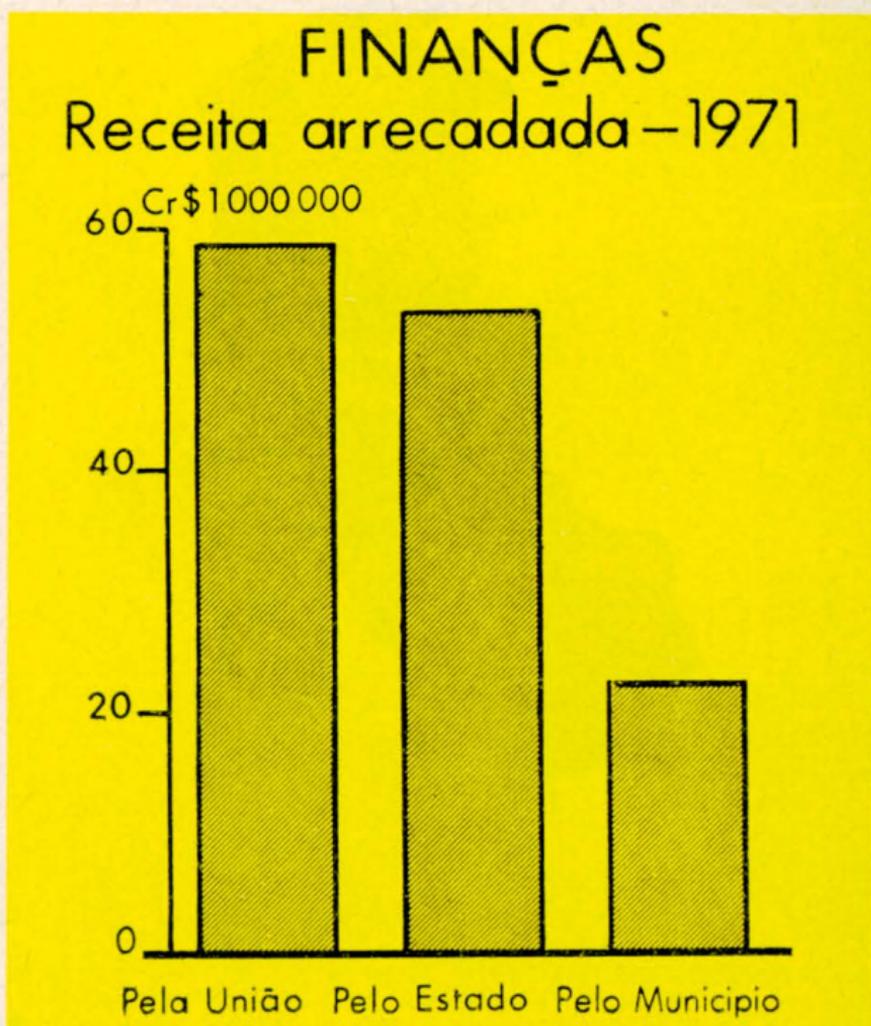
ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

● *Finanças*

A UNIÃO arrecadou em Vitória, em 1971, Cr\$ 59,8 milhões; o Estado, Cr\$ 53,2 milhões; e o Município, Cr\$ 22,8 milhões.

As despesas realizadas pela Municipalidade, no ano em referência, montaram a Cr\$ 21,9 milhões.

Para 1972, o orçamento municipal, de acordo com a Lei n.º 2.091, prevê receita e fixa despesa de Cr\$ 33,2 milhões (sendo as receitas correntes de Cr\$ 15,4 milhões, com Cr\$ 9,7 milhões de renda tributária e receitas de capital de Cr\$ 8,0 milhões).



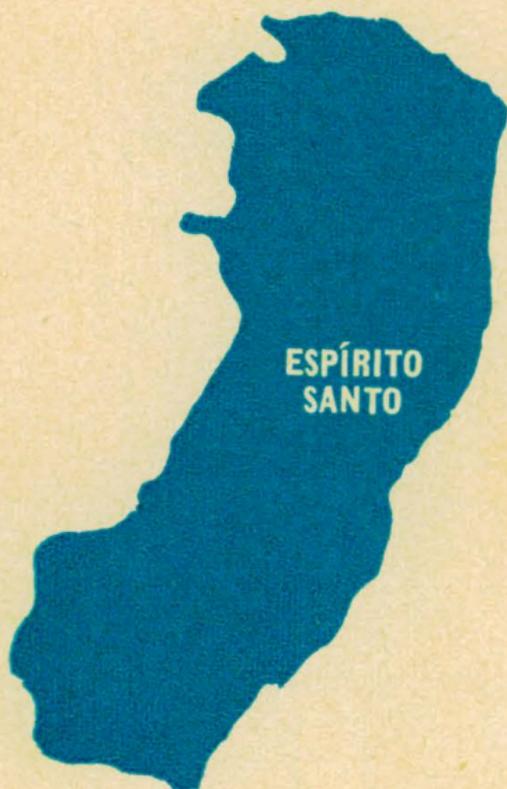
● *Representação Política*

A CÂMARA Municipal se compõe de 13 vereadores. Até 31 de dezembro de 1971, o número de eleitores registrados se elevava a 55.758.

FONTES

As INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram na sua maioria fornecidas por Alceu de Araújo e Jarbas Ribeiro de Assis respectivamente das Seções de Coleta da Capital e de Documentação e Divulgação, da Delegacia Estadual de Estatística, do IBE.

Utilizados também dados dos arquivos de documentação municipal do IBE, de diversos órgãos do sistema estatístico nacional, da Empresa Capixaba de Turismo e das seguintes publicações: *Sinopse Estatística do Município de Vitória* — IBGE; 4 Rodas, n. 285; DERENZI, Luiz Serafim. *Biografia de uma ilha*. Rio de Janeiro, Ed. Pongetti, 1965. 254 p., COMPANHIA VALE DO RIO DOCE, Rio de Janeiro, *Relatório da Diretoria Exercício de 1970*. Rio de Janeiro, 1971. n. p., il., MONJARDIM, Adelpho. *Vitória física* (Geografia, história e geologia) Vitória, Revista Canaan Ed., 1950. 80 p., fot. REVISTA GUIA DE VITÓRIA. Vitória, Ed. Guia de Vitória, 1970. 114 p., il., Anuário Industrial do Espírito Santo, 70/71 e de trabalho do Desembargador Eurípedes Queiroz do Valle. O histórico foi compilado da *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, Vol. XXII.



Esta publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa visando sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, não sendo raros os equívocos e contradições verificados nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

6.ª SÉRIE A

- | | |
|--|---|
| 500 — Criciúma, SC | 514 — Goiânia, GO (2.ª ed.) |
| 501 — Ribeirão Preto, SP (4.ª ed) | 515 — São Bernardo do Campo, SP (2.ª ed.) |
| 502 — Cornélio Procópio, PR | 516 — Águas de São Pedro, SP |
| 503 — Petrolina, PE | 517 — Garibaldi, RS |
| 504 — Itumbiara, GO | 518 — Vitorino Freire, MA |
| 505 — Sapé, PB | 519 — Rio Branco, AC |
| 506 — Barra de São Francisco, ES | 520 — Quixadá, CE (2.ª ed.) |
| 507 — Cachoeira do Sul, RS (2.ª ed.). | 521 — São Pedro da Aldeia, RJ |
| 508 — São Manuel, SP | 522 — Farroupilha, RS |
| 509 — Itaguaí, RJ (2.ª ed.) | 523 — São João da Barra, RJ |
| 510 — São Fidélis, RJ (2.ª ed.) | 524 — Lambari, MG |
| 511 — São Caetano do Sul, SP (2.ª ed.) | 525 — Viseu, PA |
| 512 — Presidente Epitácio, SP | 526 — Acaraú, CE |
| 513 — Santa Maria, RS (2.ª ed.) | 527 — Vitória, ES |

Acabou-se de imprimir aos dez dias do mês de novembro de mil novecentos e setenta e dois nas oficinas do SERGRAF da Fundação IBGE, em Lucas, GB 5598

MINISTERIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

